

FAZAILE RAMADÁN

AS VIRTUDES DO RAMADÃO

فضائل رمضان

Shaikhul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 

Título Original:

Fazaile Ramadán

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ﷺ

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2018/1440

ÍNDICE

FAZAILE RAMADÁN

PREFÁCIO	4
CAPÍTULO I AS VIRTUDES DO MÊS DE RAMADÁN	6
CAPÍTULO II LAILATUL QADR - NOITE DE PODER	44
CAPÍTULO III I'TIKÁF (RETIRO NO MASSJID)	65

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

نَحْمَدُهُ وَنُصَلِّي عَلَى رَسُولِهِ الْكَرِيمِ حَامِدًا وَ مُسَلِّمًا

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

Todos os louvores para Allah e bênçãos sobre o Seu escolhido Mensageiro



PREFÁCIO

Nas páginas que seguem, citarei alguns *Ahadith* a respeito do mês de Ramadán. Nestes *Ahadith*, Raçulullah ﷺ incita-nos a melhorar as nossas vidas, adquirindo enormes recompensas e virtudes neste mês.

Infelizmente, a nossa negligência é de tal forma marcante hoje em dia, que apesar de estarmos conscientes da importância deste mês, não atuamos de acordo com os seus conselhos e nem sequer prestamos atenção.

São muito poucos aqueles que devem realmente saber quais as enormes virtudes que podem ser adquiridas nesse mês.

O meu objetivo, na compilação destes *Ahadith*, é de encorajar os *Imáms* das Mesquitas, líderes de *Taráwih* e outros muçulmanos estudiosos com interesse no Islâm, a ler este livro e divulgar, explicando logo nos primeiros dias de Ramadán (ou até dias antes) para assim, através da Misericórdia de Allah e com as bênçãos das sagradas palavras do Seu Mensageiro ﷺ possam respeitar condignamente o sagrado mês de Ramadán e, assim, usufruir as suas bênçãos. Isto conduzir-nos-á ao cumprimento das ordens de Allah, afastando o Shaitán (satanás).

Raçulullah ﷺ disse: “Se Allah orientar alguém para o caminho certo, por teu intermédio, será melhor para ti do que possuir camelos vermelhos” (algo que era considerado de grande valor).

Ramadán é um grande favor de Allah para os muçulmanos. Favor este que somente poderá ser avaliado se houver uma devida apreciação da nossa parte. Caso contrário, o mês principiará e terminará sem ganharmos seja o que for.

É relatado num *Hadith*: “Se o meu *Ummah* conhecesse o valor do Ramadán, desejaria o Ramadán durante todo o ano”

Tal o valor deste mês.

É relatado num outro *Hadith*: “O jejum de Ramadán e três dias de jejum mensalmente, afastam o Shaitán do íntimo e purificam-no.”

Os Sahabah ﷺ costumavam jejuar mesmo durante a guerra santa, apesar de terem a autorização de Raçulullah ﷺ para não jejuar, até que por fim Raçulullah ﷺ teve que os proibir de jejuar.

É relatado num *Hadith* de *Muslim* que os Sahabah ﷺ, certa vez, pararam para descansar durante o percurso para uma expedição. Estava um dia extremamente quente e, devido às poucas posses, não possuíam roupa suficiente para se protegerem do sol. Nestas circunstâncias, muitos utilizavam as suas mãos para proteger a cabeça do sol. Outros estavam de jejum devido ao qual enfraqueceram até ao ponto de desmaiarem, devido ao excesso do calor. Alguns Sahabah jejuavam durante todo o ano.

Há inúmeros *Ahadith* que relatam os benefícios de Ramadán. Não me é possível descrever todos e, se o fizesse explicando em detalhe, talvez os leitores ficassem cansados. Para além disso, o interesse pelo Din, hoje em dia, é menor, tanto ao nível de conhecimento como em termos de prática.

Por isso, mencionei somente 21 *Ahadith* e dividi-os em três capítulos:

Capítulo I: trata das virtudes de Ramadán (10 *Ahadith*);

Capítulo II: a respeito de *Lailatul Qadr* (7 *Ahadith*);

Capítulo III: fala sobre o *I'tikáf* (3 *Ahadith*).

No fim e para terminar citei um longo *Hadith*.

Que Allah aceite este trabalho com a Sua Graça e bênçãos do Seu Sagrado Profeta ﷺ e conceda a mim e a todos os muçulmanos, a capacidade de adquirir o seu benefício. *Amin*.

Muhammad Zakariya Kandhalwi.

CAPÍTULO I

AS VIRTUDES DO MÊS DE RAMADÁN

HADITH I

عَنْ سَلْمَانَ قَالَ خَطَبَنَا رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِي آخِرِ يَوْمٍ مِّنْ شَعْبَانَ فَقَالَ يَا أَيُّهَا النَّاسُ قَدْ أَظَلَّكُمْ شَهْرٌ عَظِيمٌ مُّبَارَكٌ شَهْرٌ فِيهِ لَيْلَةٌ خَيْرٌ مِنْ أَلْفِ شَهْرٍ . شَهْرٌ جَعَلَ اللَّهُ صِيَامَهُ فَرِيضَةً وَقِيَامَ لَيْلَةٍ تَطْوَعًا مَنْ تَقَرَّبَ فِيهِ بِحَصَلَةٍ كَانَ كَمَنْ أَدَّى فَرِيضَةً فِي مَاسِوَاهُ وَمَنْ أَدَّى فَرِيضَةً فِيهِ كَانَ كَمَنْ أَدَّى سَبْعِينَ فَرِيضَةً فِيمَا سِوَاهُ وَهُوَ شَهْرُ الصَّبْرِ وَالصَّبْرُ ثَوَابُهُ الْجَنَّةُ وَشَهْرُ الْمَوَاسَاةِ وَشَهْرٌ يُزَادُ فِي رِزْقِ الْمُؤْمِنِ فِيهِ مَنْ فَطَرَ فِيهِ صَائِمًا كَانَ مَغْفِرَةً لِدُنُوبِهِ وَعَتَقَ رَقَبَتَهُ مِنَ النَّارِ وَكَانَ لَهُ مِثْلُ أَجْرِهِ مِنْ غَيْرِ أَنْ يُقْصَ مِنْ أَجْرِهِ شَيْءٌ قَالُوا يَا رَسُولَ اللَّهِ لَيْسَ كُلُّنَا يَجِدُ مَا يَفْطُرُ الصَّائِمَ فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُعْطَى اللَّهُ هَذَا الثَّوَابَ مَنْ فَطَرَ صَائِمًا عَلَى تَمْرَةٍ أَوْ شَرْبَةِ مَاءٍ أَوْ مَذْقَةٍ لَبَنٍ وَهُوَ شَهْرٌ أَوْ لَهُ رَحْمَةٌ وَأَوْسَطُهُ مَغْفِرَةٌ وَآخِرُهُ عَتَقَ مِنَ النَّارِ مَنْ خَفَّفَ عَنْ مَمْلُوكِهِ فِيهِ عَفَرَ اللَّهُ لَهُ وَاعْتَقَهُ مِنَ النَّارِ وَاسْتَكْبَرُوا فِيهِ مِنْ أَرْبَعِ حِصَالٍ حِصَلَتَيْنِ تُرَضُونَ بِهِمَا رَبُّكُمْ وَحِصَلَتَيْنِ لَا غِنَاءَ بِكُمْ عَنْهُمَا فَأَمَّا الْحِصَلَتَانِ اللَّتَانِ تُرَضُونَ بِهِمَا رَبُّكُمْ فَشَهَادَةٌ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَتَسْتَغْفِرُونَ لَهُ وَأَمَّا الْحِصَلَتَانِ اللَّتَانِ لَا غِنَاءَ بِكُمْ عَنْهُمَا فَتَسْتَلُونَ اللَّهَ الْجَنَّةَ وَتَعْوَدُونَ بِهِ مِنَ النَّارِ وَمَنْ سَقَى صَائِمًا سَقَاهُ اللَّهُ مِنْ حَوْضِي شَرْبَةٍ لَا يَظْمَأُ حَتَّى يَدْخُلَ الْجَنَّةَ.

Rواه ابن خزيمة في صحيحه وقال ان صح الخبر ورواه البيهقي ورواه ابو الشيخ ابن حبان في الثواب باختصار عنهما وفي اسانيد دهم علي بن زيد بن جدعان رواه ابن خزيمة ايضاً والبيهقي باختصار عنه من حديث ابي هريرة وفي اسناده كثير بن زيد كذا في الترغيب قلت علي بن زيد ضعفه جماعة وقال الترمذى صدوق و صح له حدياى بى السلام وحسن له غير ما حديث و كذا كثير ضعفه النسائى وغيره وقال ابن معين ثقة وقال ابن عدى لم اربحديته باساواخرج بحديثه ابن خزيمة فى صحيحه كذا فى رجال المنذرى ص ٤٠٤ لكن قال العيني الخبر منكر فتامل

Sayyiduna Salmán ﷺ relata que nos últimos dias do mês de Shában, Raçulullah ﷺ fez um sermão dizendo que em breve viria um mês muito

importante, um mês cheio de *Barakah* e que neste mês havia uma noite denominada por *Lailatul Qadr*, equivalente a mil meses.

Allah tornou o jejum deste mês obrigatório e tornou *Sunnah* o *Ibádat* (adoração) da noite (*Taráwih*).

Aquela pessoa que fizer *Ibádat* (facultativo) procurando a aproximação de Allah, terá a recompensa de ter praticado um *Fardh* (ação obrigatória) fora de Ramadán, e aquele que cumprir com um *Fardh* neste mês, esse *Fardh* é considerado setenta vezes mais do que os outros meses (terá a recompensa de ter praticado setenta *Fardh* fora de Ramadán).

Este mês é um mês de paciência (*Sabr*) e a recompensa de *Sabr* é o Paraíso. Este é o mês de nos preocuparmos com os nossos irmãos.

Neste mês Allah aumenta o *Rizq* (provisão) dos *Mu'min* (crentes).

Aquele que der de comer ao jejuador no *Iftár*, Allah perdoará todos os seus pecados, afastá-lo-á do fogo do Inferno e terá o mesmo *Sawáb* (recompensa) do jejum da pessoa a quem ele deu de comer.

Os Sahabah ﷺ perguntaram a Raçulullah ﷺ: “E se algum de nós não tiver possibilidade de dar de comer ao jejuador?”

Em resposta Raçulullah ﷺ disse: “Não quer dizer que terá que dar de comer até encher a barriga, mas basta oferecer-lhe uma tâmara, um copo de água ou um copo de leite (iogurte doce). Allah aceitará e dará a recompensa completa do jejum.”

A importância deste mês é tal que os primeiros dez dias são de *Rahmah* (bênção), os segundos dez dias de *Maghfirah* (perdão) e o último grupo de dez dias de salvação do fogo do Inferno.

A pessoa que tiver empregados que estejam a cumprir com o jejum, deve facilitar-lhes a tarefa. Assim, Allah perdoará os seus pecados e afastá-la-á do fogo do Inferno.

Há quatro ações que devemos praticar constantemente. Duas para satisfazer a Allah e duas para nosso benefício:

- 1ª. Pronunciar *Kalimah Tayyibah* (credo);
- 2ª. *Istighfar* (pedir perdão);
- 3ª. Pedir o *Jannah* (Paraíso);
- 4ª. Pedir o afastamento do fogo do Inferno.

“Aquele que der de beber a um jejuador, Allah dar-lhe-á de beber da minha fonte e, depois de a beber, nunca mais sentirá sede até entrar no Paraíso.”

Nota: Todos os pontos focados neste *Hadith* foram detalhadamente abordados nos diversos *Ahadith* acerca das virtudes de Ramadán.

Vários pontos importantes foram aqui relatados, pelo que devemos prestar máxima atenção.

O primeiro ponto refere-se ao sermão proferido por Raçulullah ﷺ, no fim do mês de Shában. A razão óbvia era a de inculcar nos companheiros a importância deste mês, para assim tirarem o máximo proveito e fazerem os possíveis para não desperdiçar nenhum momento sem dar a importância que merece.

Depois de descrever as virtudes do mês, chamou a atenção para certos pontos mais importantes:

Em primeiro, a noite de *Qadr* (poder), na realidade, é a melhor noite;

Depois, para a obrigatoriedade do jejum deste mês e para o *Ibádat* à noite, isto é, o *Taráwih*, considerando-o como *Sunnah*.

Daqui podemos ver que a ordem de *Taráwih* também vem da parte de Allah e os *Ahadith* de Raçulullah ﷺ confirmam isso mesmo.

Os teólogos são unânimes em considerar *Taráwih* como um *Sunnah*.

Moulana Shah Abdul Haq Dehlwi ؒ escreve no seu livro *Má Çabata Bis Sunnah* que se os residentes duma determinada localidade resolverem não cumprir com o *Sunnah* de *Taráwih*, a Autoridade Religiosa deve obrigá-los a cumprir este *Sunnah*, mesmo que seja necessário utilizar a força.

Há aqui um ponto que merece especial atenção: o de muitas pessoas pensarem ser suficiente ouvir a leitura de todo o Qur'an, em oito ou dez dias, para terem o seu *Sunnah* cumprido.

Este pensamento está errado por dois motivos:

Primeiro, porque ouvir todo o Qur'an no *Taráwih* durante o mês de Ramadán é um *Sunnah*;

Segundo, o *Taráwih* em si é um outro *Sunnah*, por isso deve-se cumprir com os dois *Sunnah* durante o Ramadán.

Aqueles que se encontram em viagem e não são capazes de cumprir com os dois *Sunnah*, devido ao facto de não saberem se permanecerão numa só localidade ou não, é-lhes aconselhável ouvir todo o Qur'an no *Taráwih*, logo nos primeiros dias de Ramadán, por forma a que a sua auscultação do Qur'an não fique incompleta.

De seguida e ainda durante a viagem, podem fazer *Taráwih* no local que lhes convier.

Outro ponto importante abordado no *Hadith* foi o da ação facultativa praticada durante o mês de Ramadán. Aquele que pratica uma ação facultativa nesse mês, é recompensado como se tivesse praticado um *Fardh* (ação obrigatória) fora do Ramadán, e a recompensa dum ação *Fardh* efetuada nesse mês é equivalente a setenta ações obrigatórias efetuadas fora do Ramadán.

Aqui devemos ponderar a nossa atuação. Que importância damos à observação das ações obrigatórias no Ramadán e quantos *Nafl* (ação facultativa) nós praticamos?

Analisemos o cumprimento das ações obrigatórias. Há pessoas que depois de comerem no *Sehri* (refeição antes da aurora) deitam-se, e como resultado o *Salátul Fajr* é negligenciado. Embora hajam determinadas pessoas que cumprem com o *Saláh*, mas sem o *Jamáh* (congregação).

Revela mau “agradecimento” da nossa parte, depois de comer a comida de *Sehri*, perder uma das grandes obrigatoriedades (*Salátul Fajr*) ou deixar de o fazer em *Jamáh* (a congregação).

Raçulullah ﷺ disse: “Não há *Saláh* (oração), com recompensa completa, para aqueles que residam perto do *Massjid*, exceto no *Massjid*.”

É relatado no livro *Mazáhire Haq* que quando a pessoa, sem nenhuma razão válida, efetua o *Saláh* individualmente deixando o *Jamáh* (congregação), somente cumpre com a sua obrigação, sem receber qualquer tipo de recompensa.

Da mesma forma, na altura de *Iftár* (hora de quebrar o jejum) muitos perdem o *Saláh* por causa do *Iftár* e os que vão fazer o *Saláh* perdem *Rakates*, principalmente o *Takbir Ula* (o primeiro *Takbir*).

Muitos, por causa de o *Taráwih* ser prolongado, efetuam o *Saláh* de Isha antes do respetivo tempo.

Esta é a triste situação que se verifica no mês de Ramadán. Para efetuar um *Fardh* (jejum), três *Fardh* são negligenciados.

Quantas vezes não vimos que muitos perdem o Salátul Zuhr somente por se encontrarem a descansar.

O Salátul Assr é ignorado devido às nossas compras e vendas e preparativos para o *Iftár*.

Se esta é a nossa atuação com as ações obrigatórias, podemos imaginar a importância prestada na observância das ações facultativas.

O Salátul Ishrák é por muitos ignorado por encontrar-se a dormir (esta oração facultativa é efetuada vinte minutos depois de nascimento do sol). Da mesma forma, o Salátud Duhá (antes do meio-dia) e o Salátul Awwábin (logo após o Maghrib) que é ignorado por se estar ocupado no *Iftár* ou jantar ou com o receio de se cansar para a oração do *Taráwih*.

O *Tahajjud* (oração facultativa efetuada até antes da aurora) é ignorado por se encontrar a fazer o *Sehri*. Pode-se inventar infindas desculpas de não possuir tempo suficiente para estas ações facultativas. Felizmente, ainda assim, há muitas pessoas que, apesar de todos os seus afazeres, praticam todos estes *Nawáfil* regularmente.

Eu, pessoalmente, observei o meu professor Hazrat Moulana Khalil Ahmad ؒ, durante muitos meses de Ramadán. Apesar de ser fraco, doente e com uma idade muito avançada, costumava recitar um e um quarto *Juz* (parte) de Qur'an nos *Nawáfil* (orações facultativas) depois de Maghrib. Depois, dispensava meia hora para comer, outras necessidades e preparativos de *Taráwih*.

Ficava em pé no *Taráwih* duas horas ou mais quando se encontrava na Índia, e três horas quando residia em Madinah Munawwarah.

A seguir descansava duas ou três horas (conforme o clima), e logo a seguir recitava o Qur'an no *Tahajjud* até meia hora antes da oração de Fajr, altura em que fazia o *Sehri*.

Daí até à oração de Fajr, ocupava-se na leitura do Qur'an ou na recitação de *Wazifah*.

Depois da aurora efetuava o Fajr, após o qual permanecia em meditação (*Murákabah*) até ao nascer do sol.

No Ishrák, ocupava-se a escrever o seu famoso livro de comentários de *Ahadith* de Abu Daud, *Bazlul Majhud*, até ao meio-dia; em seguida verificava a correspondência e respondia às cartas.

Depois descansava até Zuhr, após o qual recitava o Qur'an até Assr. Entre o Assr e o Maghrib ocupava-se nos *Tassbih* e nas conversas com aqueles que o visitavam. Depois de completar *Bazlul Majhud* ocupava-se dos estudos religiosos. Esta era a sua rotina durante o ano. No Ramadán costumava ocupar-se nas longas orações facultativas.

As nossas outras grandes personalidades também costumavam ter os mesmos cuidados com o mês de Ramadán ou até mais, sendo, por isso, difícil competir com eles.

Shaikul Hind Moulana Mahmudul Hasan ﷺ costumava efetuar *Nawáfil* desde *Taráwih* até à oração de Fajr e ouvia a recitação de vários *Huffáz*, um após outro.

Moulana Shah Abdur Rahim Raipuri ﷺ mantinha-se ocupado na recitação do Qur'an dia e noite, durante o mês de Ramadán. Não costumava ter tempo para correspondências ou visitas. Só os seus amigos íntimos eram autorizados a visitá-lo após o *Taráwih* e por pouco tempo, enquanto ele tomava um copo de chá.

A razão de mencionar estas personalidades e como eles aproveitavam o seu tempo no Ramadán, não é somente para os leitores fazerem disto uma simples leitura, mas para tirarem proveito e criarem coragem e habilidade para tentar seguir os seus exemplos.

Seria muito bom se as pessoas que não se encontram ocupadas com o dia-a-dia, dessem o seu melhor a fim de desenvolverem a prática religiosa, principalmente neste sagrado mês, depois de terem desperdiçado onze meses durante o ano.

Para aqueles que têm de se dirigir para o trabalho às oito, nove ou dez da manhã, não terão dificuldade, se dispensarem algum tempo desde Fajr até a hora da sua ida ao trabalho na recitação do Qur'an, principalmente neste sagrado mês.

Não medimos meios nem esforços para alcançar os fins mundanos, mesmo que seja com sacrifício do tempo destinado ao descanso.

Aqueles que se ocupam na agricultura, e que normalmente não têm muito trabalho a fazer, nada os priva da recitação do Qur'an durante o tempo que permanecem nos campos.

Aos comerciantes e lojistas, também nada impede de recitar o Qur'an durante o serviço, dedicando um pouco do seu tempo na recitação do Qur'an neste sagrado mês.

Afinal de contas, há uma grande ligação entre o mês de Ramadán e a recitação do Qur'an, dado que a maioria das Escrituras Divinas foram reveladas no mês de Ramadán.

Da mesma forma, o Qur'an foi revelado desde *Lauhe Mahfuz* (barras protegidas Divinamente) até ao primeiro céu, revelado a Raçulullah ﷺ gradualmente, conforme os acontecimentos, no período de vinte e três anos.

O Profeta de Allah, Ibrahim ؑ recebeu as Escrituras no dia 1 ou 3 deste mês e o Profeta de Allah, Daud ؑ recebeu o Zabur (os Salmos) no dia 12 ou 18 deste mês. O Profeta de Allah, Mussa ؑ recebeu o Taurah (Tora) no dia 6 e o Profeta de Allah, Issa ؑ recebeu Injil (Evangelho) nos dias 12 ou 13 deste mês.

Com isso, podemos verificar a relação existente entre as revelações e o mês de Ramadán.

Por conseguinte, deve-se fazer o maior esforço possível na recitação do Qur'an; este era o hábito dos santos.

Jibril ؑ costumava recitar todo o Qur'an perante Raçulullah ﷺ no mês de Ramadán. Conforme algumas narrativas, Raçulullah ﷺ é que recitava e Jibril ؑ ouvia. Combinando as duas narrativas, os *Ulamah* dizem que é *Musstahab* (aconselhável) recitar o Qur'an de maneira a que os outros também oiçam.

Depois, outra pessoa recita e o resto ouve e assim sucessivamente, por isso, recitem o Qur'an o mais possível. O tempo que restar após a recitação do Qur'an também não deve ser desperdiçado.

No final, Raçulullah ﷺ chamou a nossa atenção para quatro ações e aconselhou a sua prática o mais possível.

Essas quatro ações são: A recitação do *Kalimah Tayyibah*, *Isstighfâr*, suplicar a entrada no Paraíso e pedir o refúgio do fogo do Inferno. Por conseguinte, nenhum tempo disponível deverá ser desperdiçado.

Qual é a dificuldade em manter a língua ocupada na recordação de Allah, na recitação de *Durud Sharif* (envio de bênçãos a Raçulullah ﷺ), enquanto cumprimos as nossas tarefas?

No mesmo *Hadith*, Raçulullah ﷺ citou mais alguns pormenores:

Ramadân é o mês da paciência. Assim, não nos devemos queixar se aparecer alguma dificuldade durante o jejum. Antes, devemos suportá-la com paciência, tal como suportamos os dias quentes de Verão.

Da mesma forma, se perdemos o *Sehri*, também não nos devemos queixar e se nos sentirmos fatigados no *Tarâwih* também devemos suportar e cumprir com toda a vontade e força.

Não considerem como uma imposição ou uma prova, assim esta ação ficará sem credibilidade perante Allah.

Para nosso sustento, sacrificamos o nosso comer, beber, dormir e todo o tipo de conforto. Comparando os favores de Allah, será isto uma questão de dificuldade?

Mais à frente, é mencionado neste *Hadith*, que este também é o mês da fraternidade e simpatia, especialmente para com os pobres.

A simpatia deve ser uma prática natural. Quando a comida é posta na nossa presença à hora de *Iftár*, certas comidas devem ser enviadas para os mais necessitados, e estes devem ser tratados com igualdade.

Os Sahabah ﷺ são um grande exemplo para nós, não só na simpatia para com os pobres, mas também noutros aspetos, e é nosso dever seguir ou pelo menos tentar seguir os seus passos. Há milhares de incidentes que nos deixam estupefactos. Vejamos alguns exemplos:

“Sayyiduna Abu Jahm relata que durante a batalha de Yarmuk foi à procura do seu primo, levando consigo um saco de água para dar de beber e para lhe lavar as mãos e eventualmente as feridas, se o encontrasse ainda vivo.

Encontrou-o deitado no meio dos feridos, e quando lhe perguntou se queria beber água, respondeu afirmativamente.

Naquele momento, encontrava-se uma outra pessoa ao pé de si igualmente ferido e gemendo. O meu primo apontou para ele dizendo que primeiro devia matar a sede do vizinho. Fui ter com ele e vi que se encontrava também com sede, e, enquanto lhe ia dar água, uma terceira

pessoa gemeu perto deste. O segundo apontou para o terceiro para que eu lhe desse de beber primeiro a esta terceira pessoa e só depois a ele.

Fui ter com o terceiro, mas antes de eu dar-lhe água faleceu e voltei para o segundo e vi que este também tinha acabado de falecer. Quando voltei para o meu primo, também já era mártir.”

Este era o espírito de sacrifício que os nossos antepassados possuíam. Que Allah os abençoe e nos conceda a coragem de seguir os seus passos.

É relatado num *Hadith*, que aquele que alimentar um esfomeado, dar de vestir ao despido, conceder refúgio ao viajante, de certeza que Allah o salvará dos terrores do Dia do Julgamento.

Yahya Barmaki costumava dar mil Dirham a Imám Sufiyan Thauri, todos os meses. Ele prostrava-se perante Allah, rezando: “Ó Allah! Yahya providenciou o suficiente para as minhas necessidades mundanas, Vós com a Vossa Graça e Misericórdia preenchei todas as necessidades dele na vida futura.” Depois da morte de Yahya, certas pessoas viram-no no sonho e ao perguntar-lhe o que lhe tinha acontecido na vida futura, ele respondeu: “Através das preces de Sufiyán tive o perdão.”

Mais adiante, Raçulullah ﷺ mencionou a virtude de alimentar o jejuador na altura de *Iftár* (quebra do jejum). É relatado num *Hadith* que os anjos invocam as bênçãos sobre aqueles que deram de comer do seu ganho lícito (*Halál*) ao jejuador na altura de *Iftár*, durante todas as noites de Ramadân. E na noite de Qadr (noite de poder) Jibril saúda-o um aperto de mão. Como sinal desta noite, o íntimo dessa pessoa torna-se muito mole, enquanto as lágrimas caem dos seus olhos.

Hammád Ibn Salamah, um *Muhaddith* (Estudioso de *Hadith*) muito conhecido, costumava dar de comer a cinquenta pessoas diariamente no mês de Ramadân (Ruhul Bayán).

No princípio deste *Hadith*, depois de mencionar as virtudes de *Iftár*, Raçulullah ﷺ disse que os primeiros dez dias deste mês são de *Rahmah*, cujo significado é que a Misericórdia de Allah vira-se para os crentes nessa altura. Aqueles que expressam a gratidão a Allah pelos Seus favores recebem esta Misericórdia abundantemente.

Allah diz no Qur’an: “Se fordes gratos dar-vos-ei mais.” (Cap. 14, Vers. 7).

O segundo grupo de dez dias de Ramadán é de perdão garantido aos crentes como recompensa dos seus jejuns durante esses dez dias.

A última parte é da imunidade do Inferno.

Isto ainda é apoiado por muitos *Ahadith*. Na minha opinião pessoal, o Ramadán foi aqui dividido em três partes porque as pessoas normalmente encontram-se divididas em três qualidades:

Primeiro, são aquelas pessoas que não têm sobre si o peso dos pecados. Para estes o começo do Ramadán é somente graças e misericórdias e os favores de Allah descerão sobre si.

Segundo, são aqueles que não têm muito peso dos pecados. Receberão o perdão depois de terem jejuado um terço do mês.

Terceiro, são aqueles que têm um enorme peso dos pecados. Para estes o perdão virá somente depois de terem jejuado a maior parte do Ramadán.

Para aqueles que no começo não têm o peso dos pecados e recebem a Misericórdia de Allah de imediato, receberão muitos mais favores de Allah (e só Allah sabe quantos).

Outro ponto focado ainda no mesmo *Hadith*, é que aqueles que têm servidores e empregados devem ser brandos para com eles durante este mês, porque afinal eles também se encontram de jejum. Muito trabalho pode se tornar insuportável. Se o trabalho é excessivo, porque não arranjar mais trabalhadores?

Isto somente nas circunstâncias do trabalhador estar de jejum, de outro modo, estar no Ramadán ou noutra mês é igual.

Será uma atitude insensível daqueles patrões que não estando de jejum, imponham trabalhos intensivos aos seus trabalhadores jejuadores.

Por fim, Raçulullah ﷺ exortou os Sahabah ﷺ a prática de quatro ações constantes. Primeiro, a recitação do *Kalimah Tayyibah*, a respeito do qual no *Hadith* é relatado como sendo o melhor *Zikr* de todos os *Azkár* (métodos de recordar Allah).

De acordo com um *Hadith* de Mishkát, Sayyiduna Abu Saíd Khudri ؓ, diz: “Certa vez Sayyiduna Mussa ؑ fez um pedido a Allah para que lhe desse ou ensinasse algumas palavras, com as quais ele pudesse recordar Allah constantemente.

Allah respondeu: “Recita Láiláha Illalláh”.

Sayyiduna Mussa ﷺ retorquiu: “Ó meu Criador! Quero algo especial para mim”.

Allah respondeu: “Se juntares os sete céus e as sete terras e colocares num prato de balança e noutro este *Kalimah*, este pesará mais do que aquele com os sete céus e sete terras.”

É relatado num *Hadith*: “Aquele que recitar este *Kalimah* com toda a sinceridade, as portas de *Jannah* abrem-se-lhe imediatamente e nada o consegue deter de chegar ao Trono de Allah.”

A única condição é que o recitador se mantenha longe dos chamados pecados grandes.

Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, providenciará todas as coisas que ele necessita e com abundância, pois este é o sistema de Allah (que dá com muita abundância aquilo que o ser humano mais necessita). Por exemplo, a água, que é uma necessidade básica, é abundante, enquanto que o ouro não é tão comum e por isso mais difícil de encontrar do que a água.

Da mesma forma o *Kalimah* é o mais comum e abundante de todos os tipos e meios de recordação de Allah e é tão fácil que qualquer um pode recitar.

A segunda é o *Isstighfâr* (pedir o perdão a Allah). Há inúmeros *Ahadith* a respeito das virtudes do *Isstighfâr*. É relatado num *Hadith*: “Aquele que for constante no *Isstighfâr*, Allah cria um meio para o aliviar de todas as dificuldades e protege-o de todas as preocupações.”

É relatado num *Hadith* que Raçulullah ﷺ disse: “Todos são pecadores, mas entre eles o melhor é aquele que se arrepende do seu pecado e pede o perdão.”

Quando a pessoa comete um pecado, uma nódoa aparece no coração, mas quando se arrepende essa nódoa desaparece. Caso contrário, ela permanece.

Ainda no mesmo *Hadith*, Raçulullah ﷺ aconselha pedir o *Jannah* (Paraíso) e pedir proteção do Inferno.

HADITH II

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أُعْطِيتُ أُمَّيَّيْ خُمْسَ حِصَالٍ فِي رَمَضَانَ لَمْ تُعْطَهُنَّ أُمَّةٌ قَبْلَهُمْ خُلُوفٌ فَمِ الصَّائِمِ أَطِيبٌ عِنْدَ اللَّهِ مِنْ رِيحِ الْمِسْكِ وَتَسْتَغْفِرُ لَهُمُ الْحَيْتَانِ حَتَّى يُفْطِرُوا. وَيَزِينُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ كُلَّ يَوْمٍ جَنَّةً ثُمَّ يَقُولُ يُوشِكُ عِبَادِي الصَّالِحُونَ أَنْ يُلْقُوا عَنْهُمْ الْمُنُونَةَ وَيَصِيرُوا إِلَيْكَ وَتُصَفَّدَ فِيهِ مَرَدَّةُ الشَّيَاطِينِ فَلَا يَخْلُصُوا فِيهِ إِلَّا مَا كَانُوا يَخْلُصُونَ إِلَيْهِ فِي غَيْرِهِ وَيُغْفَرُ لَهُمْ فِي الْآخِرِ لِيَلِيهِ قَبِيلُ رَسُولِ اللَّهِ أَهَى كَيْلَةُ الْقَدَرِ قَالَ لَا وَلَكِنَّ الْعَامِلَ إِنَّمَا يُوفَى بِأَجْرِهِ إِذَا قَضَى عَمَلَهُ .

(رواه احمد والبخاري والبيهقي ورواه ابو الشيخ ابن حبان في كتاب الثواب الا ان عنده و تستغفر لهم الملكة بدل الحيتان . كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Foram concedidas ao meu *Ummah* (povo) cinco bênçãos especiais que não foram atribuídas a mais ninguém.

1. O hálito da boca do jejuador é mais querido por Allah do que a fragrância de *Musk* (aroma perfumado do Paraíso).

2. Os peixes do mar pedem o perdão para eles até quebrarem o jejum.

3. Allah prepara e decora diariamente o Paraíso especial para eles e diz: “O tempo dos Meus servos crentes atirarem para fora as dificuldades mundanas e virem para aqui está próximo.”

4. Neste mês, os rebeldes Shaitán (demónios) são acorrentados, para assim não conduzirem as pessoas à maldade, para onde costumavam levar fora de Ramadán.

5. Na última noite de Ramadán, os jejuadores obtêm o seu perdão.

Os Sahabah ﷺ perguntaram: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, é esta noite a noite de *Qadr* (poder)?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Não, mas é a noite em que o servidor recebe a sua recompensa por ter cumprido com o dever.”

Nota: Neste *Hadith*, Raçulullah ﷺ mencionou cinco bênçãos especiais da parte de Allah que não foram concedidas aos jejuadores dos povos do passado. Seria muito bom se apreciássemos a grandeza e a importância destas bênçãos e tentássemos desfrutar o máximo delas.

A primeira bênção é relacionada com o hálito da boca do jejuador, ser mais querido por Allah do que o aroma do *Musk*.

Os comentários mencionam oito interpretações possíveis deste ponto, das quais três são mais aceitáveis:

1. Alguns são da opinião que na vida futura, Allah recompensará em troca daquele hálito um fragrante aroma mais doce, perfumado e refrescante que o *Musk*. (Durre Manthur).

2. No dia do Julgamento, quando nos levantarmos das sepulturas, um cheiro perfumado provirá da boca dos que jejuaram e esse cheiro será muito melhor que o *Musk*.

3. A interpretação mais adequada, na minha opinião, é que neste mundo tal hálito é mais fragrante perante Allah do que o *Musk*. Isto mostra o laço amoroso entre Allah e aqueles que jejuam.

Todos nós sabemos que o hálito porventura desagradável da pessoa amada torna-se mais atrativo para o amante e que, neste caso, é Allah. Isto indica a aproximação existente entre a pessoa que jejuava e Allah.

O jejum é um dos meios de adoração mais queridos por Allah, por isso é relatado no *Hadith* que a recompensa de todas as ações é entregue pelos anjos, mas Allah diz: “Eu próprio darei a recompensa do jejum, porque o jejum é somente para Mim.”

Uma outra versão do mesmo *Hadith* (quando lida de outra maneira) diz: “Eu próprio torno-me na sua recompensa.”

Para o amante, que recompensa será maior do que receber o amor?

De acordo com um *Hadith*: “O jejum é a porta para todas as outras formas de *Ibádat* (adoração).”

Isto significa que através do jejum, o coração ilumina-se, e com isso o desejo para a prática de outras formas de *Ibádat* aumenta. Tal só é possível quando o jejum é observado de acordo com as suas regras (como se explica adiante) e não somente permanecer esfomeado e com sede.

Nota: Aproveito esta altura para focar um ponto importante. Baseando-se neste *Hadith*, alguns *Imáms* (principalmente o Imám Shafe’i) proibem limpar os dentes com *Misswák* ao entardecer, enquanto que Imám Abu Hanifah diz que o odor referido aqui é resultante do estômago permanecer vazio, não tendo nada a ver com os dentes.

A segunda bênção especial, refere-se aos peixes a pedir o perdão para os que jejuam. O objetivo é de explicar que muitos seres oferecem as preces a seu favor (do jejuador).

O meu tio, Moulana Muhammad Ilyás ﷺ costumava dizer que aparentemente isto acontece porque Allah diz no Sagrado Qur'an: "A esses que creem e praticam boas ações o Beneficente conceder-lhe-á amor."

Um *Hadith* ainda clarifica este ponto: "Quando Allah ama alguém, Ele diz a Jibril: "Eu amo aquela pessoa, por isso, ama-o tu também". Então Jibril ama aquela pessoa e anuncia nos céus: "Aquela pessoa é amada por Allah, vós todos deveis amá-lo." Então, todas as criaturas do céu começam a amá-lo e o amor por esta pessoa espalha-se por todo o mundo.

Normalmente, só os que estão perto duma pessoa é que a amam, mas aqui esse amor espalha-se por todo o lado; os animais na selva e os peixes no mar amam-no e rezam a seu favor.

A terceira bênção especial prometida aos jejuadores é de o *Jannah* (Paráiso) ser decorado para eles. De acordo com um *Hadith*: "No princípio de cada ano, no *Jannah* começam os preparativos para a vinda de Ramadán."

Nós sabemos que quando esperamos um importante hóspede, os preparativos para a sua receção começam com antecedência, da mesma maneira preparamo-nos para os casamentos sempre com muita antecedência. O mesmo acontece com o Ramadán.

A quarta bênção especial é de que os Shaitán (demónios) são acorrentados por forma a que a maldade diminua.

Como a recompensa de *Ibádat* é maior neste mês, os demónios iriam esforçar-se mais de modo a tentar desviar os crentes para assim mais maldades serem cometidas. Mas este não é o caso, e pelo contrário, nós observamos menos maldade.

Quantos bêbados, que se costumam embriagar, não bebem por respeito ao sagrado mês. Quantos malfeitores não praticam a maldade devido a este sagrado mês.

A pergunta que se põe é que apesar dos demónios estarem acorrentados, qual a razão de ainda se cometerem certos maus atos, embora em menor escala? A resposta é que não são necessários os demónios estarem libertos para se cometer tais atos, pois ao obedecer aos desejos e fantasias dos demónios ao longo dos onze meses, a prática das más ações torna-se numa

segunda natureza da pessoa. Por isso, mesmo que os Shaitán estejam acorrentados, devido aos maus hábitos criados ao longo dos onze meses, praticamos o mal sem sequer darmos conta disso. A influência dos demónios é tão forte que seguimos os seus passos por nossa própria vontade.

Outro ponto pertinente é o seguinte: Raçulullah ﷺ disse: “Quando a pessoa comete um pecado, uma nódoa negra aparece no seu coração; quando se arrepende com sinceridade, ela desaparece, caso contrário permanece. Quando ela comete de novo um pecado, outra nódoa aparece e assim sucessivamente, até que o seu coração se torna totalmente negro.”

Referindo-se a este assunto, Allah diz: “Mas isso que eles ganharam é ferrugem sobre os seus corações.”

Por isso, os seus corações tornam-se totalmente negros e cheios de “ferrugem”. E nestas circunstâncias, a natureza do ser humano inclina-se mais para o pecado. Esta é a razão de muitas pessoas intrepidamente cometerem só um tipo de pecado e quando confrontados com um outro pecado da mesma magnitude, aí os seus corações repudiam-no.

Por exemplo, aqueles que bebem álcool, se lhes for dito para comerem carne de porco, eles detestarão, enquanto que as duas ações são consideradas pecaminosas.

Por isso, quando estes pecados são constantemente cometidos fora de Ramadán, o coração sente a tentação devido ao facto destes pecados serem cometidos mesmo sem a presença do Shaitán.

Na minha modesta opinião, nem todos os demónios são acorrentados, mas somente os mais rebeldes.

Todos nós verificamos que no sagrado mês de Ramadán, não necessitamos de muito esforço para a prática de boas ações, como também não necessitamos de um esforço maior para controlo e sacrifício em evitar o mal, o que não acontece noutras alturas.

Moulana Shah Ishák ؒ era da opinião que para os malfeitores somente os demónios mais rebeldes são acorrentados, enquanto para as pessoas de boa conduta, todos os demónios são acorrentados.

O quinto favor é o perdão concedido na última noite de Ramadán (veja *Hadith* anterior). Por causa deste grande favor, os Sahabah ؓ julgaram esta noite ser a de *Lailatul Qadr*.

Eles tinham o conhecimento dos grandes valores desta noite, e ao perguntarem se esta era a noite de *Lailatul Qadr*, Raçulullah ﷺ respondeu que não se tratava de *Lailatul Qadr*, mas sim de um favor concedido por Allah, no final do mês de Ramadán.

HADITH III

عَنْ كَعْبِ بْنِ عُجْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ أُحْضِرُوا الْمِنْبَرَ فَحَضَرْنَا فَلَمَّا أَرْتَقَى دَرَجَةً قَالَ آمِينَ فَلَمَّا أَرْتَقَى الدَّرَجَةَ الثَّانِيَةَ قَالَ آمِينَ فَلَمَّا أَرْتَقَى الدَّرَجَةَ الثَّلَاثَةَ قَالَ آمِينَ فَلَمَّا نَزَلَ قُلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ لَقَدْ سَمِعْنَا مِنْكَ الْيَوْمَ شَيْئًا مَا كُنَّا نَسْمَعُهُ قَالَ إِنَّ جِبْرِيْلَ عَرَضَ لِي فَقَالَ بَعْدَ مَنْ أَدْرَكَ رَمَضَانَ فَلَمْ يُعْفِرْ لَهُ قُلْتُ آمِينَ فَلَمَّا رَقِيتُ الثَّانِيَةَ قَالَ بَعْدَ مَنْ ذُكِرَتْ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيْكَ قُلْتُ آمِينَ فَلَمَّا رَقِيتُ الثَّلَاثَةَ قَالَ بَعْدَ مَنْ أَدْرَكَ أَبُوَيْهِ الْكِبْرُ عِنْدَهُ أَوْ أَحَدَهُمَا فَلَمْ يُدْخِلْهُ الْجَنَّةَ قُلْتُ آمِينَ (رواه الحاكم وقال صحيح الاسناد كذا في الترغيب وقال السخاوى رواه ابن حبان في ثقاته وصححه والطبرانى فى الكبير والبخارى فى بر الوالدين له والبيهقى فى الشعب وغيرهم ورجاله ثقاة وبسط طرقه وروى الترمذى عن ابى هريرة بمعناه وقال ابن حجر طرقه كثيرة كما فى المرقاة)

Sayyiduna Káb Ibn Ujrah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Cheguem-se ao pé do púlpito”.

Nós aproximámo-nos do púlpito. Quando Raçulullah ﷺ subiu o primeiro degrau disse “*Ámin*”, no segundo disse novamente “*Ámin*” e no terceiro voltou a dizer “*Ámin*”.

Terminado o *Khutbah* e depois de descer do púlpito, dissemos: “Nunca ouvimos tais palavras como proferiu hoje.”

Raçulullah ﷺ disse: “Quando subia para o púlpito, apareceu Sayyiduna Jibril. Ao subir o primeiro degrau, Sayyiduna Jibril ﷺ fez um *Duá* dizendo: “Seja afligida com mágoa aquela pessoa que encontrou o mês de Ramadán, mês cheio de *Barakah* e deixou passá-lo sem ganhar perdão.”

“Eu disse *Ámin*.”

Quando subi o segundo degrau, Sayyiduna Jibril fez outro *Duá* dizendo: “Seja afligida com mágoa aquela pessoa que, quando ouve pronunciar o seu nome, não lhe envia bênçãos (*Durud Sharif*)”.

“Eu disse novamente *Ámin*”.

Quando subi o terceiro degrau, Sayyiduna Jibril voltou a fazer outro *Duá* afirmando: “Seja afligida com mágoa aquela pessoa que teve os seus pais idosos e não cumpriu as obrigações para com eles não conseguindo obter o *Jannah* com o *Duá* (prece) deles.”

“Eu voltei a dizer *Ámin*.”

Nota: Neste *Hadith*, foram feitos três *Badduá* (contra-preces) e o nosso Profeta ﷺ disse “*Ámin*”.

Vejamos que Sayyiduna Jibril ﷺ é um dos anjos mais importantes e fez *Badduá*. Isso por si só seria suficiente para arruinar a pessoa, mas além disso, Raçulullah ﷺ respondeu dizendo “*Ámin*”. Vejamos quão forte é esta contra-prece. Essas pessoas ficarão totalmente arruinadas.

Que Allah, com a Sua Infinita Graça, nos salve disso.

O primeiro desafortunado é aquele que obteve este mês de Ramadán e não conseguiu o seu perdão, passou este mês despercebido, sem conseguir o *Maghfirat* (perdão), pois é neste mês que Allah faz cair do céu o *Rahmat* como se fosse chuva.

Podemos verificar, que se alguém deixa passar este mês sem o aproveitar, só poderá ser uma pessoa que pratica más ações e não cumpre o *Din*, e não sabe valorizar o tempo que está a perder nem avaliar a forma como irá ser arruinado.

Pedir o perdão a Allah deve ser feito por meio do cumprimento das Suas ordens no Ramadán, jejuando, rezando o *Taráwih* e arrependendo-se dos pecados passados.

A segunda pessoa desafortunada é aquela que ouve o nome de Raçulullah ﷺ e, apesar disso, não recita o Durud (invocar bênçãos e saudações para Raçulullah ﷺ).

Por esta razão, muitos *Ulamah* consideram como *Wájib* (necessário) recitar Durud sempre que ouvir o nome de Raçulullah ﷺ.

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que fracassar na recitação de Durud, é considerada como desafortunada e miserável. São consideradas como aquelas pessoas que perderão o caminho para o Paraíso, como aquelas que entrarão no Inferno ou ainda, como aquelas que não terão a felicidade de ver a abençoada face de Raçulullah ﷺ.

Os teólogos dão várias interpretações destes *Ahadith*.

O facto é que aquele que fracassa na recitação de Durud Sharif é na realidade um miserável. E porque não o será? Afinal, os favores concedidos a este *Ummah* através de Raçulullah ﷺ têm tamanha magnitude, grandeza, prestígio e valor que não há escritas ou palestras que possam descrever com toda a justiça. Os seus favores, na realidade, são excessivamente grandes. Por conseguinte, qualquer repreensão pela negligência no Durud Sharif é compreensível e justa.

Por outro lado, a recompensa da recitação de Durud Sharif é tremenda. Os *Ahadith* ensinam: “Aquele que recita uma vez Durud Sharif ﷺ para Raçulullah, Allah dará em troca dez bênçãos e os anjos rezam a seu favor. Todos os seus pecados são perdoados, os seus graus elevados, a compensação é do tamanho da montanha de Uhud e Raçulullah ﷺ intercederá a seu favor no Dia do Julgamento.”

Ainda existem outras promessas: obtém a misericórdia de Allah, a imunidade contra a Sua fúria, proteção contra os terrores de *Quiyámah* e o conhecimento do seu lugar no Paraíso antes da morte.

Além desses, há ainda a promessa de nunca passar por dificuldades relacionadas com a pobreza e necessidade, e gozará da aproximação de Raçulullah ﷺ. E ainda, a promessa da proteção contra o inimigo, e a de ser amado por todos.

Os *Fuqaha* (teólogos de jurisprudência) dizem que é *Fardh* (obrigatório) recitar pelo menos uma vez Durud Sharif durante a vida, e *Wájib* (compulsório) recitar sempre que ouvir o nome de Raçulullah ﷺ, embora outros considerem isso como *Musstahab* (aconselhável).

O terceiro tipo de pessoa mencionado no *Hadith*, refere-se àquele que apesar de ter os pais ou um deles já com idade avançada, não ser capaz de adquirir o *Jannah* (Paraíso) servindo-os.

Os *Ulamah* (teólogos) dizem que em todos os atos permitidos, a obediência aos pais é compulsória. Não só deve respeitá-los, mas também deve mostrar a sua bondade para com eles, mesmo que os pais sejam descrentes. Nunca se deve levantar o tom de voz sobre eles, nem chamá-los pelos seus nomes, dando-lhes sempre prioridade. Quando houver necessidade de chamá-los para o bem e impedi-los do mal, isso deve ser feito em tom brando e deve-se aconselhá-los, mesmo que se recusem a aceitar. Em resumo, os pais devem ser honrados e respeitados em todos os momentos.

É relatado num *Hadith*: “Uma das melhores portas para a entrada no Paraíso é o Pai. Se desejares cuida-o e se quiseres destrói-o”.

Um Sahabi perguntou a Raçulullah ﷺ: “Quais são os nossos direitos para com os pais?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Eles são o teu *Jannah* (Paraíso) ou o teu *Jahannam* (Inferno).”

Isto é, a satisfação dos pais conduz ao Paraíso, enquanto que o seu descontentamento leva para o Inferno.

É relatado num *Hadith*: “Quando um filho obediente olha para os pais com amor e afeição, a sua recompensa é igual a um *Hajj Maqbul* (peregrinação aceite)”. Ainda num *Hadith* é relatado: “Excetuando a idolatria, Allah perdoa todos os pecados, conforme a Sua vontade, mas retribui o peso da desobediência dos pais já aqui, neste mundo, antes da morte (da pessoa que desobedeceu).

Um Sahabi ﷺ disse: “Ó Raçulullah ﷺ, eu quero ir para a expedição!”

Raçulullah ﷺ perguntou: “A sua mãe está viva?”

Ele respondeu afirmativamente.

Raçulullah ﷺ disse: “Sirva a ela; o Paraíso situa-se, para ti, debaixo dos pés dela.”

Outro *Hadith* relata: “O contentamento de Allah está no contentamento do pai e o descontentamento de Allah está no descontentamento do pai.”

Com isto não quer dizer que, se os pais não forem bem tratados durante as suas vidas, após a sua morte não resta nada aos filhos para corrigirem o seu erro. De acordo com a *Shariah* (Lei Islâmica), há uma forma: O *Hadith* explica-nos que nestas circunstâncias os filhos devem pedir constantemente o perdão para os pais, pois com isso serão considerados entre os obedientes.

De acordo com um *Hadith*, a melhor ação a ser efetuada após o falecimento dos pais é tratar os amigos e companheiros deles de forma amigável (como os pais os tratavam).

HADITH IV

عَنْ عِبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ يَوْمًا وَحَضَرْنَا رَمَضَانَ أَتَاكُمْ رَمَضَانُ شَهْرُ بَرَكَةٍ يَغْشَاكُمْ اللَّهُ فِيهِ فَيَنْزِلُ الرَّحْمَةَ وَيَحُطُّ الْخَطَايَا وَيَسْتَجِيبُ فِيهِ الدُّعَاءَ يُنْظِرُ اللَّهُ تَعَالَى إِلَى تَنَافُسِكُمْ فِيهِ وَيَبَاهِي بِكُمْ مَلَائِكَتَهُ فَارَوْا اللَّهَ مِنْ أَنْفُسِكُمْ خَيْرًا فَإِنَّ الشَّقِيَّ مَنْ حَرُمَ فِيهِ رَحْمَةُ اللَّهِ عَزَّ وَجَلَّ (رواه الطبرانی ورواته ثقات الا ان محمد بن قيس لا يحضرني فيه جرح ولا تعديل كذا في الترغيب)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit ﷺ conta que certa vez, quando o Ramadán estava próximo, Raçulullah ﷺ disse:

“O mês de Ramadán, o mês das bênçãos chegou. É quando Allah se volta para vós e envia a Sua especial Misericórdia, perdoa as vossas faltas, aceita as preces, aprecia a vossa competência na prática das boas ações e orgulha-se de vós perante os anjos. Mostrei a Allah a vossa retidão. Na realidade, a pessoa mais lastimável e infeliz é aquela que fica privada das Misericórdias de Allah neste mês.”

Nota: Neste *Hadith*, lemos acerca do espírito de competitividade entre os crentes, cada um esforçando-se para praticar mais do que o outro. Em minha casa congratulo ao ver como as mulheres, donas de casa, competem umas com as outras na recitação do Qur’an. Assim, cada uma, apesar da responsabilidade doméstica, recitam quinze a vinte *Juz* (partes) do Qur’an. Menciono isto somente com o intuito de agradecer a Allah, recordando o Seu favor e não para vangloriar com isso.

Que Allah aceite as ações delas e as nossas e nos leve a praticar mais e mais boas ações.

HADITH V

عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِنَّ لِلَّهِ تَبَارَكَ وَتَعَالَى عِتْقَاءَ فِي كُلِّ يَوْمٍ وَ لَيْلَةٍ يَعْنِي فِي رَمَضَانَ وَإِنَّ لِكُلِّ مُسْلِمٍ فِي كُلِّ يَوْمٍ وَ لَيْلَةٍ دَعْوَةٌ مُسْتَجَابَةٌ. (رواه البزار كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Durante todos os dias e noites de Ramadán, Allah liberta do Inferno um grande número de almas. E para todos os muçulmanos, em cada dia e noite, pelo menos um *Duá* (prece) é aceite.”

Nota: Além deste *Hadith*, há muitos outros *Ahadith* que relatam a aceitação do *Duá* (prece) da pessoa que jejuou.

É também relatado que o *Duá* é aceite na altura do *Iftár* (tempo de quebrar o jejum), porém, infelizmente, numa forma geral, encontramos-nos tão absorvidos com o comer que chegamos ao ponto de ignorarmos esta oportunidade.

O *Duá* muito conhecido para se recitar na altura do *Iftár* é o seguinte:

اللَّهُمَّ لَكَ صُمْتُ وَبِكَ آمَنْتُ وَعَلَيْكَ تَوَكَّلْتُ وَعَلَىٰ رِزْقِكَ أَفْطَرْتُ

Alláhumma Laka Çumtu Wabika Ámantu Wa Alaika Tawakkaltu Wa Alá Rizquika Aftartu Fataqabbal Minni

“Ó Allah! Para Ti eu jejuo e em Ti eu acredito, em Ti eu confio e estou a quebrar este jejum com a provisão vinda de Ti.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr ؓ costumava recitar o seguinte *Duá* na altura do *Iftár*:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْأَلُكَ بِرَحْمَتِكَ الَّتِي وَسِعَتْ كُلَّ شَيْءٍ أَنْ تَغْفِرَ لِي

Alláhumma Inni Ass'aluka Birahmatikal Lati Wasiat Kulla Shain Antagfirali

“Ó Allah, através da Tua infinita Misericórdia que rodeia todas as coisas, peço-te que me perdoes.”

Em alguns livros ficamos a saber que Raçulullah ؐ costumava recitar:

يَا وَاسِعَ الْفَضْلِ اغْفِرْ لِي

Yá Wásial Fadli Igfirli

“Ó Aquele que é grande nos favores, perdoa-me”.

Muitas outras preces foram indicadas para se recitar na altura do *Iftár*, não havendo qualquer *Duá* fixo para o efeito.

O tempo de *Iftár* é o momento em que Duás são aceites. Por isso, peçam a Allah que preencha todas as vossas necessidades (e se lembrarem, peçam igualmente *Duá* para mim).

HADITH VI

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ثَلَاثَةٌ لَا تُرَدُّ دَعْوَتُهُمُ الصَّائِمُ حَتَّى يُفْطِرَ وَالْإِمَامُ الْعَادِلُ وَدَعْوَةُ الْمَظْلُومِ يَرْفَعُهَا اللَّهُ فَرَقَ الْعَمَامَ وَيُفْتَحُ لَهَا أَبْوَابَ السَّمَاءِ وَيَقُولُ الرَّبُّ وَعِزَّتِي لَا نُصْرَتِكَ وَلَوْ بَعْدَ حِينٍ . (رواه احمد في حديث الترمذى وحسنه و ابن خزيمة وابن حبان في صحيحهما كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Há três tipos de pessoas cujo *Duá* (prece) não é rejeitado: o jejuador que pede o *Duá* na altura de *Iftár*, o rei justiceiro e o oprimido. Allah eleva o *Duá* destas pessoas sobre as nuvens e as portas dos céus são abertas, e Allah diz: “Eu juro pela minha Honra, de certeza, que te ajudarei nem que seja depois de algum tempo.”

Nota: É relatado no livro *Durre Manthur* na autoria de *Ummul Mu'minin* Aisha ﷺ, que quando o Ramadán se aproximava, a cor de Raçulullah ﷺ alterava-se. Aumentava o seu *Saláh* (oração), submetia-se nas preces (*Duás*) e o temor por Allah sobressaía ainda mais.

De acordo com um outro *Hadith*, muito dificilmente se deitava na cama até ao final de Ramadán.

Ainda é relatado que os anjos que levantam o Trono de Allah, recebem a ordem de deixar todos os afazeres e ocuparem-se a dizer *Ámin* para as preces dos jejuadores.

Inúmeros *Ahadith* relatam que os pedidos dos jejuadores são escutados.

Quando Allah nos promete e o seu Mensageiro nos informa, não restam quaisquer dúvidas a respeito da realidade dessas narrativas.

Mesmo assim é de estranhar que, apesar de tudo, encontramos muitas pessoas a não obter aquilo que suplicam. Pedem, pedem, mas não recebem. Isso não significa que as suas preces são rejeitadas. É importante compreender aqui o significado das preces serem aceites.

Raḡulullah ﷺ disse: “Quando um muçulmano pede algo a Allah, desde que não esteja a pedir o corte de relações com alguém ou o pedido não esteja relacionado com algo pecaminoso, com certeza, adquire uma das três coisas: adquire exatamente o que tinha pedido, ou Allah afasta do seu caminho alguma calamidade que estaria para vir em troca daquilo que pediu, ou a recompensa do que pediu é reservada para a vida futura”.

É relatado num *Hadith* que no Dia do Julgamento, Allah chamará um servo e dir-lhe-á: “Ó Meu servo, Eu ordenei-te que pedisses a Mim e para isso prometi que aceitaria o teu pedido. Suplicaste-me?”

O servo responderá: “Sim, eu supliquei-Te.”

Allah responderá: “Não pediste nenhuma prece que Eu não tenha aceite. Pediste para que determinada calamidade fosse removida e Eu removi-a na tua vida mundana. Pediste que certa dificuldade fosse afastada, sem que tivesses conhecido o seu resultado. Para aquilo Eu fixei tais e tais recompensas para ti, aqui na vida de *Ákhirah*.”

Raḡulullah ﷺ diz que àquele servo será lembrado a respeito dos seus pedidos e ser-lhe-á mostrado como eles foram preenchidos na vida mundana, ou quais as recompensas para si reservadas na vida futura. Ao ver as recompensas, desejará que nenhuma prece tivesse sido aceite no mundo, para que assim pudesse receber todas as recompensas em troca daquelas preces na vida futura.

Sim, na realidade, as preces são muito importantes e a sua negligência, em qualquer ocasião, é um ato de grande prejuízo.

Mesmo que os sinais exteriores não indiquem que as preces são aceites, não se deve perder a esperança.

No longo *Hadith* relatado nas últimas páginas deste livro, explicou-se o modo da aceitação dos pedidos, por parte de Allah, que dependem inteiramente do nosso bem-estar.

Se Allah acha que aceitar este pedido será benéfico para o suplicante, Allah concede tal pedido. De outro modo, não concede, isto é, algumas vezes o pedido é aceite imediatamente e outras vezes mais tarde para o benefício do próprio suplicante. Na verdade, é um favor da parte de Allah o facto de nem sempre adquirirmos certos pedidos, pois muitas vezes pedimos algo que, na realidade, é-nos prejudicial naquele momento.

Aqui, chamo a vossa atenção para o facto de muitos homens e mulheres terem por hábito amaldiçoar ou rogar pragas para os seus filhos, quando se zangam com eles. Evitai estas práticas. Há certas ocasiões em que qualquer pedido ou prece efetuado, é imediatamente aceite.

Devido à ignorância e pouco cuidado, os pais, quando se zangam, rogam pragas para as suas crianças dizendo que seria bom se partisses a tua perna ou braço, ou que te acontecesse isto ou aquilo, e quando o seu efeito recai sobre a criança, os pais choram lamentando esse facto.

Raḥulullah ﷺ recomendou-nos que não rogássemos pragas a nós próprios, aos filhos, familiares e servidores.

Pode ser que as pragas sejam proferidas na hora em que os pedidos são concedidos, especialmente no mês de Ramadán, repleto de *Istijábat* (momentos em que os pedidos são aceites). Portanto, neste mês, deve-se tomar o máximo cuidado.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud ؓ relata que em todas as noites de Ramadán uma criatura dos céus anuncia: “Ó aquele que deseja o bem! Aproxima-te. Ó aquele que procura o mal! Abstém-te do mal e abre os teus olhos.” Depois o anjo anuncia: “Há alguém que procura o perdão para que seja perdoado? Há alguém com algum pedido para que esse seu pedido seja aceite? Existe alguém a desejar algo para que o seu desejo seja preenchido?”

Para finalizar, cada um deve inculcar em si, certas condições necessárias para que os pedidos sejam aceites e, na ausência das mesmas, talvez as preces não sejam aceites.

Uma destas condições é a comida *Halál* (lícita). Quando consumida a comida que não seja *Halál*, as preces não são aceites.

Raḥulullah ﷺ disse: “Muitas pessoas aflitas (amarguradas) levantam as mãos para o céu, rezando e implorando, chorando: “Ó Allah! Ó Allah!”

Mas a sua alimentação provém do *Harám* (ilícito), o seu beber de *Harám*, as suas vestes de *Harám*, nestas circunstâncias, como podem ser aceites as suas preces?”

É relatada uma passagem a respeito de um grupo residente em Kufa (uma cidade) cujas preces eram sempre aceites. Sempre que um rei tirano era nomeado, eles rogavam pragas que o destruíam rapidamente. Após a sua nomeação, Hajjáj convidou este grupo, juntamente com outras pessoas, para um convívio. Após a refeição, ele disse: “Não tenho medo das pragas destas

peessoas porque a comida *Harám* (ilícita) acabou de entrar nos seus estômagos.”

Devemos ponderar sobre a quantidade de comida ilícita consumida hoje em dia, chegando-se mesmo ao ponto de tentar legalizar os juros e a usura.

Vemos pessoas a excederem os limites de tal forma que chegam a pensar ser permitido aquilo que é adquirido com o suborno, os comerciantes tentam justificar as suas fraudes enquanto comercializam e por aí fora.

HADITH VII

عَنِ ابْنِ عُمَرَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى الْمُتَسَحِّرِينَ (رواه الطبراني في الاوسط وابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Na verdade, Allah e os Seus anjos enviam bênçãos para aqueles que comem no *Sehri* (refeição antes da aurora/ceia).”

Nota: Na realidade, é um grande favor de Allah para todos nós, a simples participação na refeição de *Sehri* ser recompensada. Há inúmeros *Ahadith* em que as virtudes do *Sehri* são mencionadas e as recompensas relatadas.

Alláma Aini ﷺ, comentador de *Sahihul Bukhari*, citou as virtudes do *Sehri* de dezassete diferentes Sahabah e todos os *Ulamah* concordam com o facto de *Sehri* ser *Musstahab* (aconselhável).

Muitas pessoas ficam privadas desta recompensa devido à preguiça. Comem após o *Taráwih*, em vez de *Sehri*, e depois vão se deitar. Quão enormes bênçãos não estão a perder.

Sehri, na realidade, significa participar da refeição antes da aurora. Muitos teólogos têm a opinião que o tempo de *Sehri* tem o seu início após a meia-noite (Mírqat).

O autor de *Kassháf*, Allama Zamakshari ﷺ, dividiu a noite em seis partes, constando que a última parte é a hora exata de *Sehri*.

Devemos ainda lembrar que comer no *Sehri*, o mais tarde possível, é mais recompensado do que comer muito cedo, mas deve-se ter o cuidado de não deixar passar a hora do *Sehri*.

Os *Ahadith* estão cheios de virtudes de *Sehri*.

Raḥulullah ﷺ disse: “A diferença entre o nosso jejum e o de *Ahli Kitáb* (Judeus e Cristãos) situa-se na participação da refeição de *Sehri*, aquilo que eles não fazem.”

Raḥulullah ﷺ disse: “Comam no *Sehri* porque isto traz grandes bênçãos”.

Num outro *Hadith* afirmou que existem grandes bênçãos em três coisas:

1. No *Jamáh* (congregação);
2. Comer *Tharid*, e
3. No *Sehri*.”

Neste *Hadith*, o uso da palavra “*Jamáh*” é geral, refere-se ao *Saláh* em congregação como também a todas as práticas feitas em congregação, pois com isto desce a ajuda de Allah.

Tharid é uma comida saborosa feita com mistura de pão e carne.

Com relação a *Sehri*, Raḥulullah ﷺ costumava convidar os seus companheiros para a refeição de *Sehri* e costumava dizer: “Venham partilhar comigo a abençoada comida de *Sehri*.”

É relatado num *Hadith*, “Comam no *Sehri* e reforcem o vosso jejum. Durmam ao entardecer (sesta), para assim terem forças para estarem acordados durante a noite a fim de praticarem o *Ibádat* (adoração).”

Sayyiduna Abdullah Ibn Háriç ﷺ diz que certa vez um Sahabi disse: “Eu visitei Raḥulullah ﷺ na altura em que ele se encontrava a fazer o *Sehri*.”

Raḥulullah ﷺ disse: “Esta é uma refeição cheia de bênçãos que Allah te concedeu. Não a deixes.”

Raḥulullah ﷺ, incentivou, por repetidas vezes, a respeito de *Sehri*, e disse: “Mesmo que não haja nenhuma comida, deve-se comer uma tâmara ou beber um gole de água.”

Por conseguinte, havendo enormes benefícios no *Sehri*, todos os muçulmanos devem esforçar-se para a prática desta ação.

Contudo, é sempre aconselhável ser moderado, como em tudo. Não agir com moderação pode ser prejudicial. Por isso, não se deve comer tão pouco que cause fraqueza durante o jejum, nem exagerar por forma a sentir desconforto no jejum. Por diversas vezes, fomos alertados a não “encher” o estômago.

Háfiz Ibn Hajar رحمته الله, nos seus comentários sobre *Sahihul Bukhari*, menciona várias razões a respeito das bênçãos do *Sehri*:

- a) Porque o *Sehri* é um *Sunnah* de Raçulullah ﷺ;
- b) Com o *Sehri* somos diferenciados dos *Ahli Kitáb* (Judeus e Cristãos);
- c) Providencia forças para a prática do *Ibádat*;
- d) Aumenta a sinceridade no *Ibádat*;
- e) Ajuda a eliminar o mau temperamento que normalmente é derivado da fome;
- f) Durante o tempo de *Sehri* as orações são aceites;
- g) Na altura do *Sehri*, cada um tem a oportunidade de lembrar Allah, fazer o *Zikr* e levantar as mãos a fim de pedir o *Duá* (prece).

Estas são algumas das maiores razões, embora também hajam outras.

Alguns *Sufis* têm dúvidas se o comer no *Sehri* interfere no objetivo do jejum ou não. Eles são da opinião que o objetivo de jejuar é manter-se afastado da comida, bebida e desejo sexual. Portanto, segundo a opinião dos *Sufis*, *Sehri* é contra o objetivo de jejuar.

Em minha opinião, a quantidade de comida a ser consumida, varia de acordo com diferentes pessoas e suas atividades.

Por exemplo, para os estudantes que estão ocupados na procura do conhecimento de *Din*, uma pequena porção de comida no *Sehri*, como no *Iftár*, poderá enfraquecer. Para eles, o melhor será comer o suficiente, pois procurar o conhecimento religioso é na realidade muito importante para a preservação e expansão do *Isslám*. De igual modo, os que estão ocupados com o *Zikr* e outras atividades religiosas.

Todos aqueles que não têm trabalhos chamados pesados a fazer, deviam comer pouco no *Sehri*.

Uma vez, Raçulullah ﷺ anunciou àqueles que iam para *Jihad* (guerra santa): “Não há virtude em jejuar enquanto viajar.”

Foi no mês de Ramadân, quando alguns Sahabah se encontravam a jejuar.

Alláma Sha`rani رحمته الله relata no *Sharh Iqna*: “Uma promessa foi feita connosco, que não encheremos os nossos estômagos completamente quando comermos, especialmente nas noites de Ramadân.”

É melhor que cada um coma menos nas noites de Ramadán do que nas outras noites. E além do mais, qual é a utilidade de jejuar depois de o estômago estar completamente cheio no *Sehri* como no *Iftár*?

Os Teólogos dizem: “Quem permanece sem comer no Ramadán ficará salvo da maldade do *Shaitán* (demônio), durante todo o ano até ao Ramadán seguinte.”

O autor de *Sharhu Ihya'ulumid-Din* mencionou as experiências de alguns santos, tais como Sahl Ibn Abdullah Tastari. Costumava comer uma só vez em quinze dias, enquanto no Ramadán comia somente uma pequena porção (de qualquer comida). Com o intuito de seguir a *Sunnah*, costumava beber um copo com água diariamente no *Sehri* e *Iftár*.

Shaikh Junaid rahimahullah passava todo o ano de jejum. Sempre que os seus nobres amigos, ocasionalmente, visitavam-no, costumava quebrar o jejum e comia com eles, dizendo: “A virtude de quebrar o jejum e comer com tais nobres amigos não é menos do que o jejum facultativo”.

Podemos mencionar, igualmente, as experiências de numerosos santos que através do hábito de comer pouco, costumavam disciplinar e desenvolver o seu interior. Porém, devemos ter o cuidado para que a fraqueza não nos atinja de tal forma que nos impeça da prática das atividades religiosas neste mês.

HADITH VIII

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ رَبُّ صَائِمٍ لَيْسَ لَهُ مِنْ صِيَامِهِ إِلَّا الْجُوعُ وَرَبُّ قَائِمٍ لَيْسَ لَهُ مِنْ قِيَامِهِ إِلَّا السَّهْرُ (رواه ابن ماجه واللفظ له والنسائي و ابن خزيمة في صحيحه والحاكم وقال على شرط البخارى ذكر لفظهما المندرى في الترغيب بمعناه)

Sayyiduna Abu Hurairah rahimahullah relata que Raçulullah salallahu alaihi wasallam disse:

“Muitos daqueles que jejuam não obtêm nada senão a fome, e muitos que praticam as orações à noite não obtêm nada exceto o desconforto em permanecer acordado.”

Nota: Os *Ulamah* (Teólogos) dão três interpretações diferentes a respeito deste *Hadith*:

1. Este *Hadith* refere-se àqueles que durante o dia permanecem de jejum e na altura do *Iftár* consomem comida *Harám*. Toda a recompensa é desperdiçada devido à comida ilícita e assim nada lucram, exceto a fome, durante todo o dia.

2. Refere-se àqueles pessoas que durante o dia jejuam, mas, encontram-se ocupadas na calúnia e na difamação (ver adiante).

3. Poder-se-á referir àqueles que, apesar de estarem de jejum, não se afastam dos pecados e maldades.

Neste *Hadith*, todas as hipóteses são de incluir.

Da mesma forma, aquela pessoa que permanece na oração (*Saláh*) durante toda a noite e depois ocupa-se na calúnia ou difamação ou em qualquer outra má ação, como perder o *Salátul Fajr*, toda a sua noite de adoração perde a recompensa por completo.

HADITH IX

عَنْ أَبِي عُبَيْدَةَ قَالَ سَمِعْتُ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُولُ الصَّيَامُ جُنَّةٌ مَالِمَ يُخْرِفُهَا (رواه النسائي وابن ماجه وابن خزيمة والحاكم وصححه على شرط البخارى والفاظهم مختلفة حكاه المنذرى فى الترغيب)

Sayyiduna Abu Ubaidah ؓ diz que ouviu Raçulullah ؓ dizer:

“Jejuar é um escudo protetor para o homem enquanto ele não rasgar este escudo.”

Nota: Escudo protetor aqui significa um homem que se protege com o escudo. Da mesma forma, o jejum protege-o do seu inimigo bem conhecido, o *Shaitán*.

Num outro *Hadith* é relatado que jejuar salva do castigo de Allah e do fogo do Inferno na vida futura.

Certa vez, alguém perguntou a Raçulullah ؓ: “O que invalida o jejum?”

Raçulullah ؓ respondeu: “Mentir e falar mal do próximo.”

Este *Hadith*, lido em conjunção com muitos outros, realmente diz-nos para evitar tais ações, pois só prejudicam o jejum.

Atualmente, temos o prazer de perder o nosso tempo nas conversas desnecessárias.

Alguns *Ulamah* (Teólogos) são da opinião que mentir, falar mal de um ausente, caluniar, etc. quebram o jejum, tal como comer e beber também o fazem, embora a maioria dos *Ulamah* acreditam que o jejum não fica totalmente anulado, mas sim privado das bênçãos.

Os *Ulamah* mencionaram seis aspetos a respeito dos cuidados a ter durante o jejum:

1. Manter a vista afastada de qualquer lugar que não deva olhar. Alguns vão mais longe em proibir olhar para a sua própria mulher com desejo, mais a mais, olhar para outras mulheres durante o jejum. Igualmente, olhar para qualquer má ação ou para onde o mal é cometido deverá ser evitado.

Raçulullah ﷺ disse: “O olhar é como uma seta do Shaitán. Aquele que teme Allah, abstém-se de olhar para o mal. Com esse procedimento, Allah conceder-lhe-á tamanha luz de fé, gosto e êxtase, e ele sentirá isso no seu coração.”

Os *Sufis* interpretam a narrativa acima mencionada, em evitar todas as coisas e lugares que distraiam a pessoa da recordação de Allah.

2. Deve-se proteger a língua das mentiras, conversas desnecessárias, piadas, discussões, e por aí fora. Se alguém quiser discutir, devemos dizer-lhe: “Estou de jejum.”

Por outras palavras, não se deve começar nenhuma discussão e, se por acaso for outro a começar, deve evitar. Se aquele que iniciou a discussão não é compreensivo, então, pelo menos deverá lembrar-lhe: “Eu estou de jejum.”

No tempo do nosso Profeta ﷺ, duas mulheres estavam de jejum e sentiram um mau estar por causa da fome, a tal ponto que o jejum se tornou insuportável e ambas ficaram à beira da morte.

Os Sahabah ﷺ deram conhecimento disso ao nosso Nabi ﷺ que, por sua vez, enviou uma panela ordenando-as que nela vomitassem. Quando ambas vomitaram na panela, pedaços de carne e sangue fresco ali se notavam. Os Sahabah ﷺ ficaram muito surpreendidos, pelo que o nosso Nabi ﷺ disse: “Elas jejuaram com comida Halál da parte de Allah, mas partilharam a comida *Harám*, falando mal das pessoas.”

Através da narrativa acima mencionada ficou claro que por falar mal das pessoas durante o jejum, este tornou-se tão doloroso que aquelas mulheres estiveram perto da morte. Semelhante é o caso de outras más ações.

A experiência mostra que para os crentes e para aqueles que temem Allah o jejum não é doloroso, enquanto que outros acham-no muito difícil. Por conseguinte, devemos afastar-nos dos pecados, principalmente dos pecados maiores, como a calúnia ou falar mal de outros nas suas costas, pois, normalmente, estes atos são utilizados como um passatempo.

Allah diz no Sagrado Qur'an que a calúnia é equivalente a comer a carne do irmão morto. Encontrámos isto também em inúmeros *Ahadith*.

Certa vez, Raçulullah ﷺ, vendo determinadas pessoas, disse-lhes que palitassem os dentes. Estes, por sua vez, responderam que não tinham comido nenhuma carne naquele dia, ao que Raçulullah ﷺ disse: “A carne de tal pessoa está colada aos vossos dentes.”

Isto significava que eles tinham caluniado certa pessoa.

Que Allah nos salve deste mal porque, efetivamente, negligenciamos estes avisos. Todos são culpados, não só as pessoas comuns, como também as das mais altas posições e até mesmo os religiosos nos seus agrupamentos não evitam esse mal.

O pior de tudo é que não consideramos isto como sendo mal (calúnia) e quando nos apercebemos de ter praticado o mal, tentamos encobri-lo, considerando como mera passagem.

Um Sahabi ﷺ perguntou a Raçulullah ﷺ: “O que é caluniar?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Mencionar algo a respeito de alguém ausente, e, se porventura essa pessoa tivesse escutado, iria ressentir.”

O Sahabi ﷺ perguntou: “Considerar-se-á como uma calúnia se aquilo que for mencionado ser real?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Neste caso (quando o que for mencionado é real) é caluniar, mas se for falso, então é acusar.”

Certa vez, Raçulullah ﷺ passou por duas sepulturas e disse: “Os dois ocupantes destas sepulturas estão a ser castigados. Um deles está a ser castigado por caluniar, e o outro por não se ter precavido (para se manter limpo) na altura de urinar.”

Raḥulullah ﷺ também disse: “Existem mais de setenta graus de maldade nos interesses usurários dos quais o grau mais inferior é comparável com a prática do incesto com a própria mãe. E, aceitar um Dirham de usura é pior que o pecado de adulterar trinta e cinco vezes. E a usura mais horrível e pior é acusar algum muçulmano.”

Em inúmeros *Ahadith* somos alertados e exortados a respeito da calúnia e de dizer mal nas costas de alguém.

Gostaria muito de citar algumas narrativas relacionadas com a calúnia, pois, geralmente, as nossas reuniões e agrupamentos preenchem-se com esta maldade (calúnia e falar mal de outros). Mas decidi não mencionar porque o tópico que está a ser discutido é diferente, não diz respeito à calúnia.

Uma vez mais, peço a Allah que nos salve destes males e peço aos meus amigos e irmãos que rezem para mim igualmente. Em abono da verdade, estou cheio de faltas.

كذب و بدعهدی ریا و بغض و غیبت و دشمنی
 کبر و نخوت و جہل و غفلت حسن و کینہ بدظنی
 عافی من کل داء و اقض عنی حاجتی
 کون بیماری ہے یا رب جو نہیں مجھ میں ہوئی
 ان لی قلباً سقیماً انت شافٍ للعلیل

“Quais são as doenças que eu não tenho, Ó Allah? Dá-me a cura de todas as doenças e preenche as minhas necessidades.

Na verdade, o meu coração está doente, na verdade Vós sois o curador das doenças.”

3. Devemos ter cuidado com os nossos ouvidos, não ouvir o que é detestável. É igualmente proibido ouvir algo que não deve ser dito. Raḥulullah ﷺ disse: “Ao falar mal de um ausente, ambos, o difamador e o que ouve, estão a pecar.”

4. O resto do corpo deve estar afastado do pecado e do ilícito. Nem as mãos devem tocar, nem os pés se devem dirigir para o pecado. Deve-se ter em conta cuidados especiais com o estômago, especialmente na altura de *Iftár*, ou seja, nenhuma substância deve entrar no estômago, se existirem dúvidas da sua licitude.

Quando uma pessoa jejua e na altura do *Iftár* quebra o seu jejum com comida *Harám*, é como um doente que toma o seu remédio para a cura da

sua doença, mas ao mesmo tempo acrescenta veneno, com o qual arruína o seu efeito.

5. Durante o *Iftár*, não é aconselhável encher o estômago por completo, mesmo com comida Halál, porque senão o propósito do jejum não é conseguido.

Ao jejuar, deve-se procurar diminuir os desejos carnis e aumentar a fé e força espiritual.

Durante os onze meses comemos e bebemos livremente, no Ramadán deveríamos moderar e reduzir essa liberdade.

Temos o mau hábito de exceder no consumo na hora do *Iftár* para compensar o que foi perdido. E aumentamos novamente o consumo no *Sehri*, em preparação para o novo jejum. Para essas pessoas, o Ramadán causa um aumento de apetite, pois diversas comidas que são consumidas, normalmente não se comem noutras alturas.

Este hábito de comer é completamente contrário ao objetivo do Ramadán e ao verdadeiro espírito de jejuar.

Imám Ghazáli ﷺ faz a mesma pergunta. Quando o objetivo de jejuar é abrandar as nossas paixões carnis, em oposição ao *iblis* (satanás), como pode isto ser verdadeiramente alcançado, comendo excessivamente no *Iftár*?

Realmente, neste caso, somente alterámos as horas de comer e não a quantidade consumida. De facto, tendo vários tipos de delícias, consumimos ainda mais do que normalmente. Como resultado, em vez de diminuir os desejos carnis, estes são consideravelmente aumentados.

O verdadeiro benefício do jejum obtém-se com o resultado da fome no seu verdadeiro sentido.

Raḡulullah ﷺ disse: “Shaitán (satanás) circula no corpo do homem como o sangue. Portanto, barrai o seu caminho ficando sem comer.”

Quando o corpo sente fome, o espírito adquire forças. Jejuar dá-nos a oportunidade de apreciar a condição dos pobres e destituídos, para assim produzirmos sentimentos simpáticos por eles. Isto também pode ser obtido permanecendo com fome, não enchendo o estômago com deliciosas comidas no *Sehri*.

Certa vez, uma pessoa viu Bishre Háfi a tremer de frio, apesar de ter roupas ao seu lado. A pessoa perguntou: “Esta é a altura de tirar as roupas?”

Bishre respondeu: “Existem muitos pobres e necessitados. E eu não sou capaz de simpatizar com eles. O mínimo que posso fazer por eles é permanecer na mesma situação e condição.”

Os *Sufis* rogam pela mesma atitude no jejum e os *Fuqaha* (juristas) também. É relatado no *Marákil-Faláh*: “Não comam excessivamente no *Sehri* pois este é o meio de se perder o objetivo do jejum.”

Alláma Tahtáwi ﷺ escreve: “Quando a fome é realmente sentida no jejum, a recompensa do jejum é definitivamente maior.”

Igualmente, o sentimento de simpatia é revelado a respeito dos pobres e necessitados.

Raḥulullah ﷺ disse: “Allah não antipatiza com o encher de alguma coisa tanto como antipatiza com o encher do estômago.”

Noutra ocasião, Raḥulullah ﷺ disse: “Uma porção de comida que mantenha as costas direitas é o suficiente.”

O ideal para o estômago é encher um terço com a comida, um terço com a bebida e deixar um terço vazio. Raḥulullah ﷺ, igualmente, permanecia de jejum durante muitos dias, sem comer nada. Eu reparei que a quantidade de alimentação que o meu professor, Shaikh Moulana Khalil Ahmad, ingeria durante as refeições de *Sehri* e *Iftár*, não ultrapassava uma metade de Roti (pão), durante todo o mês de Ramadán.

Quando algum dos seus servidores e amigos o incentivavam a comer mais, ele respondia: “Não estou com fome, somente me sentei para comer por consideração aos amigos.”

Ouvi dizer, a respeito de Hazrat Moulana Abdur Rahim Raipuri ﷺ que jejuava muitos dias tomando somente copos de chá sem leite no *Sehri* e *Iftár* e mais nada. O Seu seguidor de maior confiança, Hazrat Moulana Abdul Kádir, disse-lhe com extrema preocupação: “Hazrat! Assim enfraquecereis se não comerdes nada.” A isso, Shah Raipuri respondeu: “Louvores para Allah, estou saboreando o êxtase do *Jannah* (Paraíso).”

Que Allah nos conceda a total habilidade de seguir os passos destes piedosos. *Ámin*.

6. Depois de jejuar, deve-se sempre ponderar se o jejum foi aceite por Allah ou não. Deve-se proceder da mesma maneira a respeito de todos os *Ibádat*. Nunca se sabe, é possível que, involuntariamente, algo essencial

fique por cumprir. Deve-se sempre temer Allah a respeito daquelas preces que eventualmente não sejam aceites por Ele.

Raḡulullah ﷺ disse: “Muitos recitadores do Qur’an são amaldiçoados pelo Qur’an.” E disse ainda: “No Dia do Julgamento, uma das primeiras pessoas a prestar contas será o *Shahid* (mártir).”

Depois de o convocar, Allah irá lembrar-lhe todos os favores concedidos, o que ele admitirá. Ser-lhe-á perguntado: “O que fizeste para expressar a gratidão pelos Meus favores?”

O mártir responderá: “Eu lutei pela Sua causa até que fiquei mártir.”

Allah dirá: “Não é bem assim, lutaste para seres recordado com bravura e isso já o conseguiste.”

Depois será ordenado que ele seja arrastado com a face virada para baixo e que seja atirado para o Inferno.

Seguidamente será chamado um *Álim* (Teólogo).

Também ser-lhe-ão lembrados todos os favores concedidos e será feita a mesma pergunta.

Ele responderá: “Ó Senhor! Eu aprendi e ensinei o *Ilm* (conhecimento religioso) e fiz a recitação de Qur’an somente para Ti.”

Allah responderá: “Isto não é verdade. Fizeste isso tudo para que as pessoas se lembrassem de ti como um grande estudioso e isso já foi dito.”

Igualmente será ordenado que seja arrastado da mesma forma e que seja atirado ao Inferno.

Em seguida, será a vez de um rico ser convocado. Ao admitir todos os favores concedidos por Allah, ser-lhe-á feita a mesma questão, qual o agradecimento por si oferecido, a respeito destes favores, e ele responderá: “Não restou nenhuma causa digna em que não tenha gasto a minha riqueza, somente pela Sua causa.”

Allah responderá: “Não é verdade. Fizeste isso para que dissessem que és uma pessoa muito generosa e isso foi já dito.”

Será ordenado para que seja arrastado de cabeça virada para baixo e atirado para o Inferno.

Muitas passagens semelhantes são relatadas nos *Ahadith*. Por conseguinte, para além de ser sincero, o jejuador deve ter a esperança na Misericórdia de Allah, para que o seu jejum seja aceite.

As seis condições acima mencionadas são importantes para todos os religiosos e ainda é adicionada uma sétima para os mais piedosos: que durante o jejum o jejuador deve ter a sua atenção voltada apenas para Allah, sem se preocupar se há ou não alguma coisa para se comer no *Iftár*.

Alguns *Mashaikh* consideram como uma falha o simples facto de pensar na comida para o *Iftár* ou de se esforçar na sua obtenção, porque isto mostra pouca fé naquele que é responsável pelo seu *Rizq* (sustento), ou seja, em Allah.

Nos comentários sobre *Ihya Ulumid Din*, o autor vai mais longe e relata a respeito de certos piedosos, que quando recebiam comida ainda antes da hora do *Iftár*, entregavam-na a outra pessoa para que não ficassem distraídos e não sentissem menos confiança em Allah. Porém, isto só é digno de grandes religiosos e piedosos, pois nós nem podemos imaginar tal fé.

Primeiro deve-se adquirir esta qualidade de fé e depois tentar segui-los porque sem a devida preparação, ainda pode perder toda a fé.

O Sagrado Qur'an diz: "O jejum foi-vos prescrito."

Os *Mufasssirin* (comentadores) do Qur'an dizem que através deste versículo deduz-se que o jejum é compulsório para todas as partes do corpo.

Por conseguinte, o jejum da língua significa abster-se da falsidade, etc.; o jejum dos ouvidos significa não ouvir más conversas; o jejum dos olhos significa não olhar para o mal. Do mesmo modo, o jejum da sua própria pessoa significa libertar-se de todos os desejos carnis. O jejum do íntimo significa expulsar todo o amor mundano. O jejum da mente significa libertar-se de todos os pensamentos a respeito de alguma coisa, exceto Allah.

HADITH X

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَنْ أَفْطَرَ يَوْمًا مِنْ رَمَضَانَ مِنْ غَيْرِ رُخْصَةٍ وَلَا

مَرَضٍ لَمْ يَقْضِهِ صَوْمُ الدَّهْرِ كُلِّهِ وَإِنْ صَامَهُ (رواه احمد والترمذى وابوداؤد وابن ماجه والدارمى

والبخارى فى ترجمة باب كذا فى المشكوة قلت و بسط الكلام على طرقه العينى فى شرح البخارى)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que come durante o mês de Ramadán (isto é, não jejua) sem nenhuma razão válida (aceitável na *Shariah*) nunca será capaz de recuperar aquele dia, mesmo que jeje o resto da vida.”

Nota: O ponto de vista de alguns *Ulamah* (Teólogos) a respeito daquele que, sem nenhum argumento válido, não jejuar em qualquer dia de Ramadán e desrespeitar o mês comendo durante as horas de jejum, é o de ele nunca ser capaz de recuperar (fazer *Qadha*) aquele jejum, nem que jeje toda a vida. Sayyiduna Ali ﷺ era dessa opinião. Contudo, a maioria de *Fuqaha* (juristas) são de opinião que, se a pessoa não jejuou um dia de Ramadán, um jejum será suficiente para sua compensação (*Qadha*).

Por outro lado, se a pessoa jejuou um dia no mês de Ramadán e partiu o jejum intencionalmente, de acordo com a *Shariah*, ele deverá jejuar sessenta dias consecutivamente, sem interrupção. E mesmo assim, nunca conseguirá adquirir todas aquelas bênçãos e virtudes perdidas naquele jejum de Ramadán.

Isto a respeito daqueles que fazem *Qadha* em compensação. Na verdade, são muito infelizes e extraviados aqueles que nem jejuam no mês de Ramadán e nem se importam em recuperá-lo depois do Ramadán, fazendo *Qadha* (compensação).

Jejuar é um dos pilares fundamentais do Isslám e Raçulullah ﷺ mencionou cinco pilares de Isslám. O primeiro é acreditar na unidade de Allah e na Profecia de Muhammad ﷺ e depois disso os quatro pilares são: *Saláh*, *Jejum*, *Zakát* e *Hajj*.

Um largo número de pessoas, na comunidade muçulmana, nem sequer observa um destes pilares. Em termos burocráticos e nos censos são considerados como muçulmanos, enquanto que no registo de Allah muito dificilmente será assim.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ relata num *Hadith*: “Isslám é baseado em três princípios: 1 - Fé; 2 - Oração; 3 - Jejum.

Aquele que fracassar em assegurar um destes princípios é descrente e merecedor de um grande castigo.”

Como menciona a última parte do *Hadith*, os *Ulamah* dizem que a pessoa apenas será considerada descrente se, juntamente com o fracasso de assegurar, também rejeitar os mesmos pilares como princípios básicos.

Independentemente da interpretação, o facto é que Raçulullah ﷺ falou acerca dessas pessoas com muita impetuosidade e, na verdade, aqueles que não cumprem com os deveres de Allah devem temer muito a fúria d'Ele. Os prazeres da vida são de pouca duração e a morte, de certeza, levará a enfrentar Allah face a face. Ninguém poderá escapar e somente a obediência dos mandamentos de Allah nos salvará.

Há aquelas pessoas que não jejuam, mas piores são aqueles que rejeitam o jejum e, não se contentando com a rejeição, ainda troçam e gozam com o mês de Ramadán expressando sarcasticamente frases como: “Somente aquele que não tem comida em casa é que deverá jejuar”, ou “O que é que Allah ganhará deixando-nos sofrendo de fome?” Tais palavras nunca devem ser proferidas. Devemos lembrar que o gozo e troça, mesmo a respeito de uma pequena parte do Din, pode conduzir a pessoa até ao *Kufr* (descrença).

Se a pessoa não praticar um *Saláh* durante a vida, nem jejuar um dia sequer, ou não cumprir com qualquer *Fardh* (obrigação) do Isslám, mesmo assim não se torna *Káfir*, desde que não rejeite a sua obrigatoriedade.

Qualquer ação obrigatória praticada é sempre recompensada, e sempre que qualquer ação obrigatória não é praticada a pessoa é castigada. Com isso podemos ver o quão perigoso é gozar e fazer troça do *Din*. Devemos ter muito cuidado em comentar algo a respeito do jejum.

Contudo, não jejuar sem nenhuma razão admissível torna a pessoa como *Fásik* (transgressor). Alguns *Fuqaha* (juristas) foram longe ao afirmar que qualquer um que comer em público durante o Ramadán mereceria a sentença de morte. Por conseguinte, nada nos impede de expressar o nosso desprezo, ressentimento e descontentamento acerca desses transgressores. O mínimo grau de *Imán* (fé) é considerar tais atitudes condenáveis, no íntimo.

Este capítulo fica concluído com estes dez *Ahadith*. Considero que os dez *Ahadith* mencionados são suficientes para os que queiram seguir com sinceridade.

Para aqueles que não tencionam moldar as suas ações de acordo com a espiritualidade de Isslám, não há escrituras suficientes nem úteis para eles.

Que Allah conceda a mim e a todos os muçulmanos a força de encaminharmos com retidão, porque todos nós temos as nossas falhas. *Amin*.

CAPÍTULO II



LAILATUL QADR - NOITE DE PODER

De entre as noites de Ramadán, há uma noite denominada por *Lailatul Qadr*, a noite distinguida devido às suas enormes virtudes e bênçãos.


O Qur'an descreve-a como sendo mais importante e elevada em relação às bênçãos e virtudes espirituais, do que mil meses. Em outros termos quer dizer mais elevada do que (o período de adoração de) oitenta e três anos e quatro meses.

Na verdade, afortunadas são aquelas pessoas que adquirem todas as bênçãos desta noite, passando-a na adoração de Allah, porque na realidade, adquirirão o valor e recompensa da adoração (*Ibádah*) de oitenta e três anos e quatro meses, e mais ainda. Na realidade, a grandeza desta noite é uma grande bênção para os crentes.

ORIGEM

Sobre esta noite, é relatado num *Hadith*, da autoria de Sayyiduna Anass  no livro *Durre Manthur* que Raçulullah  disse: “*Lailatul Qadr* foi concedida somente a este *Ummah* (povo) e não a nenhum povo anterior.”

A respeito das razões de conceder o *Lailatul Qadr* são relatados vários pontos de vista.

De acordo com alguns *Ahadith*, uma das razões é que Raçulullah  costumava ponderar nas longas vidas das pessoas do passado e depois comparando com o curto período de vida deste *Ummah* (povo), sentia-se triste e angustiado. Se a sua *Ummah* desejasse competir no *Ibádat* com os povos passados, ser-lhes-ia impossível superá-los devido ao curto tempo de vida.

Por isso, Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, deu ao povo do Seu Nobre Mensageiro ﷺ esta noite de grandes bênçãos.

Com isto significa que se algum afortunado deste *Ummah*, durante a sua vida, passar dez noites dessas na adoração de Allah, ele ganhará a recompensa de fazer *Ibádah* (adoração) durante mais de oitocentos e trinta e três anos.

Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah ﷺ, certa vez, contou a passagem de um piedoso de Bani Issráil, que durante mil meses esteve lutando no Caminho de Allah. Ouvindo isso, os Sahabah ﷺ invejaram e sentiram-se incapacitados de obterem tamanha recompensa. Por conseguinte, Allah concedeu-lhes esta noite.

Consta ainda numa outra narrativa que certa vez Raçulullah ﷺ mencionou os nomes das quatro pessoas mais piedosas do povo de Bani Issráil, cada uma das quais passou oitenta anos a servir Allah, adorando-O e sem transgredir qualquer ordem. Eles eram o Profeta Ayub ؑ, o Profeta Zakariya ؑ, o Profeta Izkil ؑ e o Profeta Yusha ؑ. Ao ouvir isso, os Sahabah ﷺ ficaram admirados e julgaram ser impossível equiparar-se a eles. Sayyiduna Jibril ؑ apareceu e recitou o *Surah Qadr*, no qual foram reveladas as grandes bênçãos desta noite.

Há ainda outras narrativas que explicam a origem da noite de poder. Independentemente de quais as narrativas mais aceitáveis, perante nós o fator mais importante é o de Allah ter concedido esta noite como um grande favor e quão felizes são aquelas pessoas que nunca perdem a *Ibádah* nesta noite.

Dada a importância desta noite, eis aproximadamente quinze pontos de vista relatados. Não me é fácil enumerá-los a todos, mas os aspetos mais aceitáveis serão mencionados nas páginas seguintes deste capítulo.

Como o próprio Qur'an menciona esta noite, principiamos com um curto comentário a respeito de *Surah Qadr*.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ إِنَّا أَنْزَلْنَاهُ فِي لَيْلَةِ الْقَدْرِ

“Na verdade, nós revelamos esta (mensagem) na Noite de Poder.”

A referência aqui dada relaciona-se com o fato de nesta específica noite, o Qur'an ter sido enviado de *Lauhe Mahfuz* (a Tábua Preservada) para o céu

(acima da terra). A revelação do Qur'an foi suficiente para garantir a grandeza desta noite.

Para além disso, é igualmente realçada a sua importância, devido a outros factos.

No versículo que se segue, para aumentar ainda mais o nosso interesse, é posta a seguinte questão:

وَمَا أَدْرَاكَ مَا لَيْلَةُ الْقَدْرِ

“O que é que te fará conhecer a noite do Poder?”

Em outras palavras, a questão é a seguinte:

- Tendes vós algum conhecimento a respeito da grandeza e importância desta noite?

- Tendes conhecimento dos grandes favores e graças que se relacionam com ela?

O versículo a seguir explica a grandeza desta noite:

لَيْلَةُ الْقَدْرِ خَيْرٌ مِّنْ أَلْفِ شَهْرٍ

“A noite de Poder é melhor do que um milhar de meses.”

O significado verdadeiro, aqui, é que a recompensa de passar esta noite na adoração de Allah é melhor e maior do que passar mil meses na adoração (*Ibádat*). Mas quanto mais do que os mil meses, tal não nos foi revelado aqui.

تَنَزَّلُ الْمَلَائِكَةُ وَالرُّوحُ فِيهَا بِإِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ أَمْرٍ

“Os anjos e o Espírito descem, então, com a permissão do seu Senhor, com todos os decretos.”

Uma boa explicação é dada por Imám Rázi. Comentando este versículo, explica que quando o homem apareceu pela primeira vez na terra, os anjos viram-no com muito desprezo. Eles até se aventuraram em perguntar a Allah, “Colocareis Vós ali um homem que se entregará à iniquidade e derramará sangue?”

Da mesma forma, quando os seus pais analisam a sua forma original como um mero pingo de esperma, também eles vêm isso com desprezo, de tal forma que o consideram algo impuro que suja a roupa e tem que se lavar.

Mais tarde, quando Allah fez deste líquido a forma bela de uma criança, os pais começam a amá-lo e a acarinhá-lo. O progresso foi de tal forma que hoje, quando este mesmo ser humano adora Allah nesta noite de Poder, os anjos saúdam-no, obviamente, arrependendo-se pelos pensamentos que no passado tinham tido acerca dele.

Neste mesmo versículo, quando é mencionado “*War'Ruhu*” (e o Espírito), refere-se a Sayyiduna Jibril ﷺ que desce para a terra durante esta noite. Os *Mufassirin* (comentadores do Sagrado Qur'an) deram várias interpretações acerca desta palavra:

1- A maioria dos comentadores concordam que esta palavra se refere a Jibril ﷺ e de acordo com Imám Rázi esta opinião é a mais correta. Allah, primeiro mencionou os anjos e depois Jibril, pois, sendo o mais importante de todos eles, daí uma especial alusão a seu respeito.

2- Alguns comentadores são da opinião que o “Espírito” aqui mencionado refere-se a um anjo específico de extrema e gigantesca proporção que os céus e as terras, perante ele, são como um pedaço (de comida).

3- Outros comentadores dizem que “Espírito” aqui significa um certo grupo de anjos que nunca aparecem e só são avistados pelos outros anjos nesta noite.

4- Alguns opinam que “Espírito” aqui designa uma criação específica de Allah, que comem e bebem, mas não são seres humanos nem anjos.

5- Há um outro ponto de vista aqui, a respeito de “Espírito”, que refere-se a Sayyiduna Issa ﷺ (Jesus), e que nesta noite desce para ver as práticas dos piedosos deste *Ummah* (povo).

6- A última interpretação, que quero aqui mencionar, é que o “Espírito” significa uma especial misericórdia de Allah, que vem na vigília dos anjos que descem.

Há ainda mais interpretações, mas como foi dito, a primeira opinião é a melhor.

Por conseguinte, Imám Baihaqui relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Anass ؓ no qual Raçulullah ﷺ disse: “Na noite de *Qadr*, Jibril ؑ vem com um grupo de anjos e rezam para a misericórdia a favor de todos aqueles que se encontram ocupados na adoração (*Ibádat*).”

بِإِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ أَمْرٍ

“Com a permissão do Seu Senhor, com todos os decretos.”

O autor de *Mazáhire Haq* escreve que foi nesta noite que os anjos foram criados, como também foi nesta noite que a criação de Ádam ؑ começou na forma de um núcleo, o Paraíso foi plantado de árvores e ainda respeito da aceitação dos *Duá* (preces), inúmeros *Ahadith* testemunham o facto.

Da mesma forma é relatado no livro *Durre Manthur* que foi nesta noite que Sayyiduna Issa ؑ foi levantado para o céu e foi nesta noite que o *Taubah* (perdão) de Bani Issráil foi aceite.

سَلَامٌ هِيَ حَتَّىٰ مَطْلَعِ الْفَجْرِ

“Essa noite é de paz até ao romper da aurora.”

De certeza que esta noite é a corporização da paz. Durante as suas horas, os anjos oferecem cumprimentos para aqueles que adoram o seu Criador. Enquanto um grupo de anjos sobe e outro desce, como é indicado em algumas narrativas.

Outra interpretação menciona uma noite completamente isenta de toda a maldade e danos.

Todas estas bênçãos continuam até à aurora e não são limitadas em qualquer parte da noite.

Depois de citar as virtudes destas noites, com os versículos do Qur’an, é tempo de citarmos alguns *Ahadith* a seu respeito.

HADITH I

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَامَ لَيْلَةَ الْقَدْرِ إِيمَانًا وَاحْتِسَابًا غُفِرَ لَهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهِ . (كذا في الترغيب عن البخاري ومسلم)

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que ficar em pé a adorar Allah na noite de Poder, com a completa fé e sincera esperança na recompensa, todos os seus pecados prévios serão perdoados.”

Nota: No *Hadith* acima mencionado “*ficar em pé*” significa *Saláh* (oração), mas inclui qualquer outra forma de *Ibádat*, como por exemplo o *Zikr*, *Tiláwah*, etc.

Com a “*sincera esperança*” significa com intenção pura, permanecendo de pé perante Allah com muita humildade e devoção. De acordo com a opinião de Imám Khattábi ﷺ significa que a pessoa deve ter completa fé na promessa de Allah, a respeito das ações serem recompensadas e não ter a ideia que esta forma de *Ibádat* é um peso, nem ter dúvidas a respeito das promessas de Allah (se serão cumpridas ou não).

Final, aquele que pretende um alto grau e uma enorme recompensa, deve sacrificar muito mais.

Esta é a razão daqueles que espiritualmente são elevados aos olhos de Allah, poderem permanecer facilmente no *Ibádat* todo o tempo.

Notar-se-á que quando o *Hadith* fala a respeito do perdão dos pecados prévios, os *Ulamah* (Teólogos) dizem que isto refere-se aos pecados pequenos porque, como é indicado no Qur'an, os pecados maiores somente são perdoados com o *Taubah* (arrependimento) com a condição de nunca os tornar a cometer. Por isso, sempre que um *Hadith* falar do perdão dos pecados, referir-se-á aos pecados pequenos.

O meu Pai ﷺ costumava dizer que a palavra “*pequenos*” foi omitida por duas razões: Primeiro, como ele diz, um verdadeiro muçulmano é aquele cujos pecados não devem permanecer, porque sempre que um pecado maior for cometido ele nunca descansará ou sentir-se-á aliviado enquanto não pedir o perdão, sinceramente, ao seu Senhor. Segundo, porque durante tais noites e dias abençoados, quando um verdadeiro muçulmano fica em pé perante Allah, esperando-se na recompensa, o seu coração sente-se totalmente entristecido com os pecados prévios e tem a intenção de nunca mais voltar a cometer. O arrependimento, juntamente com a intenção de nunca mais voltar a cometer, são as condições do *Taubah*.

Com isto, o crente, automaticamente, arrepende-se dos seus pecados maiores.

Contudo, quando aparece uma noite como a de *Lailatul Qadr*, a pessoa deve arrepende-se, verbalmente, com sinceridade, desejando o perdão, para que assim Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, possa perdoar todos pecados.

Quando fizerdes isto, por favor, lembrem-me nos vossos *Duás* (preces).

HADITH II

عَنْ أَنَسٍ قَالَ دَخَلَ رَمَضَانَ فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِنَّ هَذَا الشَّهْرَ قَدْ حَضَرَكُمْ وَفِيهِ لَيْلَةٌ خَيْرٌ مِنْ أَلْفِ شَهْرٍ مَنْ حُرِمَهَا فَقَدْ حُرِمَ الْخَيْرَ كُلَّهُ وَلَا يُحْرَمُ خَيْرَهَا إِلَّا مَحْرُومٌ. (رواه ابن ماجه
 واسناده حسن انشاء الله كذا في الترغيب وفي المشكوة عنه كل محروم)

Sayyiduna Anass رضي الله عنه relata que quando principiou o mês de Ramadân, Raçulullah ﷺ disse:

“Na verdade, chegou um mês perante vós, em que existe uma noite melhor do que mil meses. Aquele que perder uma noite destas, na verdade, ficou privado de todos os bens, e ninguém fica privado, exceto aquele que é desafortunado.”

Nota: Quem terá alguma dúvida a respeito da infelicidade daquela pessoa que é privada ou se priva a si própria da enorme grandeza desta noite?

Há alguns que durante os seus trabalhos, têm de fazer turnos e permanecem acordados toda a noite. Poderá ser difícil, para ganhar a recompensa de *Ibádat* de mais de oitenta anos, permanecer acordado um mês ao serviço de Allah?

Como não há interesse por tais recompensas, não há nenhum incentivo no coração. Se esse interesse estivesse presente, permanecer milhares de noites ao serviço de Allah seria tarefa fácil. É este o desejo e incentivo que devemos criar dentro de nós.

Vejamos o nosso querido Profeta de Allah ﷺ. Recebeu a promessa das boas novas e, apesar disso, mantinha-se nas orações durante noites e noites, ao ponto de os seus pés se incharem.

Entre os crentes muçulmanos existem muitos santos que tentaram segui-lo em tudo. Também nós, ao considerarmo-nos como seguidores de

Raçulullah ﷺ, devemos ter o desejo de praticar tais *Ibádat* e ter em conta o exemplo deixado pelos nossos antepassados, seguidores do Islâm.

Sayyiduna Umar ؓ depois de efetuar as suas orações (*Saláh*) de Ishá, voltava para a sua casa e ocupava-se na prática de orações facultativas durante toda a noite até ao *Azán* de Fajr.

Temos também o exemplo de Sayyiduna Ussmán ؓ que, depois de passar todo o dia de jejum, passava a noite inteira no *Saláh*, embora deitando-se um pouco durante o primeiro terço da noite. É sabido a seu respeito, que costumava recitar todo o Qur'an num *Rakat*.

No livro *Ihya Ulumiddin* de Imám Ghazáli, Abu Tálíb Makki menciona quarenta e poucos homens de entre os *Tabeín* que costumavam efetuar o Salátul Fajr com o mesmo *Wudhu* (Ablução) de Salátul Ishá.

Sayyiduna Shaddád ؓ era um dos Sahabi que costumava deitar-se durante toda a noite virando-se do lado direito para o esquerdo, até ao Fajr e dizia: “Ó Allah, o medo pelo fogo do Inferno tirou-me o sono.”

Sayyiduna Asswad Ibn Yazid ؓ, apesar de dormir pouco tempo de Maghrib até Ishá, permanecia no *Ibádat* toda a noite durante o mês de Ramadán.

É relatado a respeito de Saíd Ibn Mussayib que durante cinquenta anos efetuou o Ishá e Fajr com o mesmo *Wudhu* (ablução).

Há ainda o exemplo de Sila Ibn Ashym que, depois de passar a noite no *Ibádat* (adoração), costumava dizer ao romper do dia: “Ó Allah! Eu ainda não sou digno de pedir o *Jannah* (Paraíso) mas somente te suplico que me salves do *Jahannam* (Inferno).”

Sayyiduna Qatádah ؓ costumava recitar todo o Qur'an em três noites de Ramadán, mas nos últimos dez dias costumava recitar o Qur'an por completo todas as noites.

Imám Abu Hanifah ؓ durante quarenta anos efetuou o Ishá e o Fajr com o mesmo *Wudhu*. Quando os seus companheiros lhe perguntaram como tinha adquirido aquela força, ele respondeu: “Eu fiz uma prece especial com o Nome de Allah.”

Deitava-se por pouco tempo à tarde, sobre o qual dizia: “Somos aconselhados a fazer isto no *Hadith*” (por outras palavras, até no dormir

seguia a *Sunnah*). O mesmo Imám Abu Hanifah ؓ costumava chorar de tal forma que os seus vizinhos sentiam pena dele.

Certa vez chorou toda a noite enquanto recitava o seguinte versículo:

بَلِ السَّاعَةُ مَوْعِدُهُمْ وَالسَّاعَةُ أَذْهَبُ وَأَمْرٌ

“Mas a hora do Suplício é o ponto de reunião deles e a Hora será mais trágica e mais amarga que o seu fracasso terrestre.”

Ibrahim Ibn Adham foi tão longe que diz-se a seu respeito que ele não dormia nem de dia nem de noite, durante o Ramadân.

Imám Shafe’i ؓ costumava recitar o Qur’an sessenta vezes, durante o mês de Ramadân.

Além destes, existem muitas passagens das personalidades que atuavam conforme o seguinte versículo do Sagrado Qur’an:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

“Eu criei os génios e os seres humanos somente para Minha adoração.”
(Qur’an: LI:56)

Estes são alguns exemplos das personalidades do passado. Hoje em dia ainda existem alguns que se devotam a Allah com a mesma devoção dos antepassados. Mesmo neste tempo de negligência, há ainda pessoas que tentam seguir o exemplo do Nobre Profeta de Allah ﷺ e não deixam que as necessidades e trabalhos mundanos interfiram na adoração de Allah.

Raçulullah ؐ disse: “Allah diz: Ó Filho de Adam! Passa o teu tempo na minha adoração, abençoar-te-Ei com a libertação das preocupações e afastarei a pobreza, caso contrário, conduzir-te-Ei à pressão das preocupações e trabalhos enquanto a pobreza permanecerá.”

E quão frequentemente verificamos esta realidade.

HADITH III

عَنْ أَنَسٍ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا كَانَ لَيْلَةُ الْقَدْرِ نَزَلَ جِبْرَائِيلُ فِي كَبَكِبَةٍ مِنَ الْمَلَائِكَةِ يُصَلُّونَ عَلَيَّ كُلِّ عَبْدٍ قَانِمٍ أَوْ قَاعِدٍ يَذْكُرُ اللَّهَ عَزَّ وَجَلَّ فَإِذَا كَانَ يَوْمٌ عِيدِهِمْ يُعْنَى يَوْمَ فَطْرِهِمْ بَاهِي بِهِمْ مَلَائِكَتُهُ فَقَالَ يَا مَلَائِكَتِي مَا جَزَاءُ أَجِيرٍ وَفِي عَمَلِهِ قَالُوا رَبَّنَا جَزَاءُ هَذَا أَنْ يُؤْفَى أَجْرُهُ قَالَ مَلَائِكَتِي عَيْدِي وَإِمَانِي فَصَوَّأَ فَرِيضَتِي عَلَيْهِمْ ثُمَّ خَرَجُوا يُعْجُونَ إِلَى الدُّعَاءِ وَعِزَّتِي وَجَلَالِي وَكَرَمِي وَعُلُوِّي وَإِرْتِفَاعِ مَكَانِي لِأَجْسِنَهُمْ فَيَقُولُ ارْجِعُوا فَقَدْ غَفَرْتُ لَكُمْ وَبَدَلْتُ سَيِّئَاتِكُمْ حَسَنَاتٍ قَالَ فَيَرِجِعُونَ مَغْفُورًا لَهُمْ . (رواه البيهقي في شعب الايمان كذا في المشكوة)

Sayyiduna Anass ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Na Noite de Poder, Jibril ﷺ desce sobre a terra com um grupo de anjos, rezando bênçãos para todos aqueles servos de Allah que se encontram ocupados na recordação de Allah, em pé ou sentados, glorificando Allah.

Depois no dia de *Eid*, Allah orgulha-se destes servos perante os anjos (que ao princípio tinham criticado a criação de Adam) e pergunta-lhes:

“Ó Meus anjos, qual a recompensa daqueles que cumpriram bem com o seu dever?”

Eles respondem: “Ó Nosso Senhor, eles deverão ser recompensados por completo.”

Allah diz: “Ó Meus anjos, na realidade, os meus servos, homens e mulheres, cumpriram com o seu dever, depois dirigiram-se para o local da oração de *Eid*, levantando as suas vozes na Minha Glória. Eu juro pela Minha Honra, pela Minha Grandeza, pela Minha Graça e pela Minha exaltada Posição que Eu, de certeza, aceitarei as suas preces.”

Depois Allah diz aos crentes: “Podereis voltar, Eu perdoei todos os pecados e substituí as vossas más ações por boas.”

Assim, estas pessoas voltam do *Idgah* (local da oração de Eid) na situação de terem obtido o perdão dos pecados.”

Nota: Neste *Hadith* está claramente mencionado que Jibril ﷺ vem acompanhado pelos anjos.

Outro *Hadith* relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ e mencionado por Sayyiduna Abdul Kádir Jiláni ﷺ no seu livro *Gunya*, elucida o conteúdo deste *Hadith*.

É relatado que Jibril ﷺ, depois de descer, ordena os anjos a se espalharem pela terra procurando todas aquelas casas cujos moradores estejam ocupados na recordação de Allah, saudando-os com um aperto de mão.

Assim, os anjos espalham-se e dirigem-se àquelas casas onde resida algum crente, quer seja uma casa pequena ou grande, na selva ou (esteja) numa embarcação, a fim de o saudar com um aperto de mão.

Porém, há certas casas que ficam isentas desta bênção: aquela casa na qual exista um cão ou porco ou alguma pessoa no estado de impureza devido ao adultério e também aquelas casas onde existam fotografias. Quão desafortunadas são as casas daqueles muçulmanos que ficam privadas da bênção através de entrada dos anjos, simplesmente por nela se encontrarem fotografias de seres humanos ou animais com o intuito de decoração ou qualquer outra intenção.

Uma simples fotografia (de algum ser vivo) pendurada num canto de uma casa, priva toda a casa de bênçãos.

HADITH IV

عَنْ عَائِشَةَ قَالَتْ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَحَرُّوا لَيْلَةَ الْقَدْرِ فِي الْوَتْرِ مِنَ الْعَشْرِ الْأَوَّحِرِ
مِنْ رَمَضَانَ (مشكوة عن البخارى)

Ummul Mu'minin Aisha ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Procurem a Noite de Poder nas noites ímpares dos últimos dez dias de Ramadân.”

Nota: De acordo com a maioria dos Teólogos, o começo das últimas dez noites é a partir da 21ª noite, independentemente de ser um mês de 29 ou de 30 dias. Por conseguinte, deve-se procurar na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª noite de Ramadân.

Ibn Hazam tem uma opinião diferente dizendo que a palavra “*Ashra*”, que significa “*dez*”, e de acordo com os cálculos acima mencionados, somente estarão corretos se o mês consistir em 30 dias. Contudo, quando o mês for de 29 dias (como por vezes acontece), os últimos dez dias principiarão a partir do 19º dia e a primeira noite será a 20ª. De acordo com estes cálculos, as “*noites pares*” serão 20ª, 22ª, 24ª, 26ª, 28ª e 30ª.

Mas todas as autoridades concordam que Raçulullah ﷺ entrou no Itikáf na 21ª noite de Ramadân, com a intenção de procurar o *Lailatul Qadr*. Com isso, os Teólogos consideram que as noites ímpares são as noites mais apropriadas para procurar o *Lailatul Qadr*.

Por conseguinte, deve-se passar todas as noites a partir do 20º dia no *Ibádat*, para assim ter a certeza de conseguir obter a noite de Poder.

Passar dez ou onze noites na adoração de Allah, na verdade, não é nenhuma tarefa difícil, se olharmos para a enorme recompensa prometida.

HADITH V

عَنْ عِبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ ۞ قَالَ خَرَجَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِيُخْبِرَنَا بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاخِرَ رَجُلَانِ مِنَ الْمُسْلِمِينَ فَقَالَ خَرَجْتُ لِأُخْبِرْكُمْ بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاخِرَ فُلَانٌ وَفُلَانٌ فَرَفَعْتُ وَعَسَى أَنْ يَكُونَ خَيْرًا لَكُمْ فَالْتَمِسُوهَا فِي التَّاسِعَةِ وَالسَّابِعَةِ وَالْخَامِسَةِ (مشكوة عن البخارى)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit ۞ conta: “Certa vez, Raçulullah ﷺ saiu para nos informar (a verdadeira data de) *Lailatul Qadr*.”

Infelizmente, houve uma discussão entre duas pessoas, sobre a qual Raçulullah ﷺ disse: “Eu saí para vos informar acerca da data de *Lailatul Qadr*, mas devido à discussão entre dois muçulmanos o conhecimento da data fixa foi-me retirado. Pode ser que isto seja bom para vós. Por conseguinte, procurai na nona, sétima e quinta noites.”

Nota: Três pontos importantes são abordados neste *Hadith*.

O primeiro é a alusão da discussão devido à qual a data fixa de *Lailatul Qadr* foi retirada. Discussões e falsidade são sempre razões para as bênçãos serem retiradas.

Certa vez, Raçulullah ﷺ perguntou aos seus companheiros: “Querem que vos informe da ação melhor que *Saláh*, jejum e caridade?”

Os companheiros responderam: “Certamente.”

Raçulullah ﷺ disse: “Mantenham boas relações entre vós, pois na realidade as discussões rapam a vossa fé.”

Isto é, da mesma maneira como a lâmina rapa o cabelo, as discussões afetam a fé. Sem falar das pessoas comuns, mesmo aqueles que são considerados como religiosos e que se mantêm ocupados no *Zikr*, são vítimas de discussões e argumentos, apesar de terem conhecimento dos ditos de Raçulullah ﷺ.

No primeiro capítulo deste livro, foi mencionado que Raçulullah ﷺ disse que insultar um muçulmano, na verdade, é um crime equivalente a alto grau de censura, pois nós, nem sequer, poupamos a honra de um muçulmano, insultando-o e nenhuma atenção é prestada aos mandamentos de Allah e Raçulullah ﷺ.

O Sagrado Qur'an diz: "E não disputeis entre vós para que não haja hesitações e a coragem não vos abandone."

É dever daqueles que procuram desonrar e destruir a honra de um muçulmano, refletir quanto prejuízo eles não causaram a si próprios e quanto não se tornaram desprezíveis aos olhos de Allah e aos olhos daqueles que os rodeiam, através destas ações.

Raçulullah ﷺ disse que aquele que corta relações com um irmão muçulmano, por mais do que três dias, e vem a morrer neste estado, irá diretamente para o Inferno.

Num outro *Hadith* disse que em todas as segundas e quintas-feiras, as ações dos seres humanos são apresentadas perante Allah. Depois, com a Sua Misericórdia (como resultado de certas boas ações), o perdão é concedido, exceto para os idólatras e para aqueles que associam parceiros a Allah. Contudo, a respeito daquelas duas pessoas que discutiram e que, por conseguinte, deixaram de se falar, o seu perdão fica pendente até à sua reconciliação, como é dito a seu respeito: "Deixem o assunto deles suspenso até que os dois se reconciliem" (quer dizer que não serão perdoados até se reconciliarem).

É relatado num *Hadith* que quando as ações são apresentadas todas as segundas e quintas-feiras, o arrependimento daquele que se arrepende é aceite, o perdão daquele que o pede é aceite, como também são deixados à parte aqueles dois que discutiram e deixaram de falar.

Um *Hadith* ainda nos ensina que na 15ª noite do mês de Shában (*Shabi Barát*), a Misericórdia de Allah é enviada a todas as criaturas de Allah e o perdão é garantido, exceto para duas pessoas:

1- O descrente;

2- Aquele que elabora ações vingativas contra os outros.

É relatado num *Hadith*: “Há três pessoas cujo *Saláh* não ascende nem um palmo acima das suas cabeças.”

Um deles é aquele que discute no seio da sua sociedade.

Nos parágrafos acima citados, referiu-se as discussões. Não era minha intenção mencioná-las, mas como na nossa sociedade tornou-se hábito haver tais discussões, estes *Ahadith* foram mencionados a fim de chamar atenção para verificar o peso e o castigo destas discussões. Os que são considerados como nobres também têm esse hábito.

Por outro lado, devemos notar que estas discussões, o uso de insultos, atacar uns e outros, são considerados como crime no Islâm no caso das inimizades pessoais ou devido às coisas mundanas ou casos mundanos. Porém, é permitido cortar relações devido à maldade de alguém ou devido a algum assunto religioso no qual se encontre no mau ou falso caminho.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relatou certa vez um dito de Raçulullah صلى الله عليه وسلم a respeito do qual o seu filho aparentemente proferiu alguma objeção. Como resultado disso, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه deixou de falar com ele durante toda a vida. Há muitas passagens semelhantes a respeito dos Sahabah.

Allah é Sábio, Sapientíssimo e somente Ele sabe as verdadeiras causas devido às quais as relações são quebradas, se são pela causa de *Din* ou se foram cortadas devido a honra, orgulho e dignidade.

O segundo ponto abordado no *Hadith* refere-se ao contentamento com as ordens de Allah.

Por exemplo, o afastamento da data fixa de *Lailatul Qadr*, aparentemente, pode ser algo de muito prejuízo, ainda que a pessoa a deva aceitar por ser da parte de Allah. Foi por isso que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Foi melhor para nós assim.”

Devemos ponderar sobre isso. Allah é sempre Misericordioso para os Seus servos.

Se uma pessoa for atingida por uma calamidade da parte de Allah, devido às suas más ações e depois se arrepender, admitir a culpa e aceitar a sua

fraqueza, aquela mesma calamidade torna-se numa causa de enorme recompensa.

Os nossos *Ulamah* (Teólogos) mencionaram algumas vantagens de não termos o conhecimento de *Lailatul Qadr*:

1. Se soubéssemos, muitas pessoas não adorariam Allah nas restantes noites. Assim, a pessoa terá que permanecer acordada e permanecer no *Ibádat* durante várias noites, com esperança daquela noite ser o *Lailatul Qadr*. Com isto, passará mais tempo no *Ibádat* de Allah e claro, assim a recompensa será maior.

2. Há muitos de entre nós, que são incapazes de se abster da maldade. Quanta infelicidade e pouca sorte seria para tais pessoas que, apesar de terem o conhecimento desta noite ser a sagrada noite, praticaram a maldade.

Certa vez, Raçulullah ﷺ, ao entrar no *Massjid*, viu um Sahabi a dormir, e disse a Sayyiduna Ali ؑ: “Acorda-o para que ele possa fazer o *Wudhu!*”

Sayyiduna Ali ؑ acordou-o e depois perguntou a Raçulullah ﷺ: “Ó Raçulullah ﷺ, sempre Sois o primeiro a apressar-se nas boas ações. Porque não o acordastes?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Receei que ele recusasse a minha ordem e rejeitar a minha ordem é *Kufr* (descrença) de *Din*. Se ele rejeitasse a tua ordem, não seria *Kufr*.”

Da mesma forma, Allah na Sua Misericórdia, não deseja que algum muçulmano pratique más ações sabendo que esta noite é a noite do Poder.

3. Se soubéssemos e, mesmo assim, por qualquer razão, voluntária ou involuntariamente, esta noite não fosse aproveitada com o *Ibádat*, de certeza que nas restantes noites de Ramadân ninguém faria *Ibádat*, enquanto que assim muitas pessoas acham possível passar uma, duas ou três noites em *Ibádat* por não sabermos ao certo a noite de Qadr.

4. Por cada noite passada em *Ibádat* com o intuito de procurar o *Lailatul Qadr*, uma recompensa separada é garantida.

5. Lemos que Allah fala com muita alteza perante os Seus anjos a respeito daqueles que passam noites no Seu *Ibádat* durante o Ramadân. Esta é a ocasião de adquirir a apreciação de Allah, isto porque apesar de não sabermos a data fixa de *Lailatul Qadr*, esforçamo-nos em procurá-la e

apenas com uma vaga ideia. Então, se a noite tivesse sido descrita, qual não seria o esforço?

Há ainda outras vantagens: é normal que às vezes Allah mantenha certas coisas em segredo, como por exemplo o *Ismul A'zam* (o grande nome de Allah, se o pedido é feito por seu intermédio, é aceite). Da mesma forma o momento do dia de *Jumuah* (sexta-feira) em que as preces são sempre aceites, pois este momento também não se sabe ao certo.

O terceiro ponto para o qual foi chamada a atenção no *Hadith*, foi o facto de *Lailatul Qadr* dever ser procurada nas três seguintes noites: 9^a, 7^a e 5^a.

Conjugando este e outro *Hadith*, ficamos a saber que estas noites referem-se às últimas dez noites. Pois, para determinarmos que noites são estas, começamos a partir da 20^a, contando para cima, aí estas três noites são a 25^a, a 27^a e a 29^a noites.

Se, por outro lado, começarmos a contar de 29 para baixo (para trás) (e no caso de Ramadán ter 29 dias), estas noites serão a 21^a, a 23^a e a 25^a, mas se o Ramadán tiver 30 dias, aí serão as noites 22^a, 24^a e 26^a.

Com isso poder-se-á verificar quanta incerteza existe na data fixa de *Lailatul Qadr*, de facto, perante os grandes Teólogos há aproximadamente cinquenta opiniões diferentes.

É por isso que alguns *Ulamah* dizem que *Lailatul Qadr* não se encontra numa só noite igual todos os anos. Se num ano for numa noite em particular, no ano seguinte será numa outra noite.

Houve tempos em que Raçulullah ﷺ aconselhou aos seus companheiros a procurar entre muitas noites, e por vezes costumava fixar uma certa noite.

Sayyiduna Abu Hurairah ؓ relata que certa vez durante uma conversa com os companheiros, *Lailatul Qadr* foi mencionado.

Raçulullah ﷺ perguntou: “Qual é a data de hoje?”

Eles responderam: “22^a de Ramadán.”

Raçulullah ﷺ disse: “Procurem o *Lailatul Qadr* nos dias a seguir.”

Sayyiduna Abu Zar ؓ conta que perguntou a Raçulullah ﷺ se *Lailatul Qadr* seria concedida somente durante o período de vida do Profeta ou continuaria depois da sua ida. Raçulullah ﷺ respondeu: “Continuará até ao Dia do Julgamento.”

Perguntei ainda, em que parte de Ramadán costumava vir.

Raḥulullah ﷺ respondeu: “Procura nos primeiros e últimos dez dias.”

Depois Raḥulullah ﷺ ocupou-se num trabalho. Esperei e, encontrando uma nova oportunidade, perguntei em que parte daqueles dez dias vinha *Lailatul Qadr*.

Com isso, Raḥulullah ﷺ zangou-se comigo, como nunca se tinha zangado, e disse: “Se fosse o desejo de Allah revelar *Lailatul Qadr*, não havia Ele de nos informar? Procura nas últimas sete noites e não me perguntes mais.”

Num outro *Hadith* é relatado que Raḥulullah ﷺ disse a um Sahabi que *Lailatul Qadr* era na 23ª noite.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ relata: “Quando estava a dormir, alguém disse-me no sonho: “Levanta-te, esta é a noite de Qadr.” Eu levantei-me imediatamente e apressei-me a ir ter com Raḥulullah ﷺ a quem encontrei no *Saláh*. Era a 23ª noite.”

De acordo com um *Hadith*, a 24ª noite é *Lailatul Qadr*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ؓ disse: “Aquele que ficar todas as noites durante o ano no *Ibádat*, encontrará *Lailatul Qadr* (por outras palavras, esta noite até passa pelas outras noites e não necessariamente no Ramadán).”

Quando isto foi mencionado a Ubay Ibn Ka’ab ؓ, ele disse: “Sim, significado de Ibn Mas’ud é que as pessoas não devem permanecer acordadas somente nesta noite e contentar-se com isto. Em seguida, ele jurou por Allah que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Este também é o ponto de vista assegurado por muitos Sahabah ؓ e Tabein.

O que Abdulah Ibn Mas’ud e Ubay Ibn Káb ؓ querem realmente dizer é que aquela pessoa que permanece no *Ibádat* durante todas as noites do ano, de certeza, reconhece quando é *Lailatul Qadr*.

Entre os Imáms, a opinião mais conhecida de Imám Abu Hanifah ؓ é que *Lailatul Qadr* varia todos os anos, enquanto que a segunda opinião é que ela varia durante o Ramadán.

Os seus famosos discípulos, Imám Muhammad e Imám Abu Yusuf, partilham a opinião de *Lailatul Qadr* ser numa noite específica não revelada durante o sagrado mês de Ramadán.

Os seguidores de Imám Shafei ﷺ são da opinião de ser na 21ª noite de Ramadán e Imám Málik e Ahmad partilham a opinião de se situar nos últimos dez dias, variando de ano para ano, não sendo fixa.

Mas a maioria dos *Ulamah* são da opinião de que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Ibn Arabi ﷺ diz: “Na minha opinião, o ponto de vista daqueles que consideram que *Lailatul Qadr* varia durante o ano é mais correta, porque por duas vezes eu vi no mês de Shában - uma vez na 15ª e outra na 19ª noite; e vi por duas vezes nas dez noites da segunda dezena de Ramadán, 13ª e 18ª noite. E também vi nas noites ímpares dos últimos dez dias. Com isso, estou certo que varia por todo o ano, mas normalmente vem no mês de Ramadán.

Shah Waliyullah Dehli ﷺ diz que *Lailatul Qadr* vem duas vezes por ano. Um *Lailatul Qadr* é aquele onde foram reveladas as ordens de Allah (aos anjos). É a noite na qual o Qur'an foi revelado de *Lauhe Mahfuz* até ao céu (acima da terra). Esta noite não vem somente no Ramadán, mas varia e ocorre nas outras noites durante o ano.

Contudo, a noite específica, na qual o Qur'an foi revelado, ocorre no Ramadán.

O segundo *Lailatul Qadr* é de tremendo valor espiritual, quando os anjos descem em largo número, enquanto Shayátin são afastados e quando as preces são ouvidas. Esta noite vem somente no Ramadán, durante as noites ímpares, nos últimos dez dias (esta interpretação era mais aceitável perante o meu pai).

De qualquer modo, quer haja duas noites ou uma só, o facto permanece em ter de procurá-la. Se não procurar durante o ano, então pelo menos no Ramadán.

Se isto for tarefa difícil para nós, pelo menos nas noites ímpares dos últimos dez dias e se até essa oportunidade for perdida, pelo menos, a 27ª noite não deverá ser desperdiçada.

Por conseguinte, se tiver sorte e for abençoado com a noite, isso pesará mais do que qualquer conforto mundano. Se não adquirir a noite grande, depois de a procurar, pelo menos a recompensa de *Ibádat* é garantida.

Deve-se fazer o esforço de praticar o Salátul Maghrib e Ishá em *Jamáh* (congregação) durante todo o ano, porque se calhar *Lailatul Qadr*, a recompensa dos dois será bastante.

É uma bênção de Allah, quando a pessoa se esforça pelas tarefas religiosas e não obtém o sucesso, na mesma não fica sem ser recompensado pelo esforço praticado. Mas apesar disso, quantos são os que dão tudo por tudo ao serviço de Din?

Pelo contrário, quando alguém se esforça nos trabalhos mundanos e não desfruta nada, os esforços são considerados como fracassados. Por outro lado, inúmeras pessoas continuam a dar o seu tempo, esforço e riqueza nos trabalhos mundanos infrutíferos, sem que isso seja um propósito digno e nem adquirem qualquer recompensa ou consolação.

HADITH VI

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ ۞ أَنَّهُ سَأَلَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنْ لَيْلَةِ الْقَدْرِ فَقَالَ فِي رَمَضَانَ فِي الْعُشْرَةِ الْأَوَّلِ فَإِنَّهَا فِي لَيْلَةٍ وَتَرَى فِي أَحَدِي وَعَشْرِينَ أَوْ ثَلَاثٍ وَعَشْرِينَ أَوْ خَمْسٍ وَعَشْرِينَ أَوْ سَبْعٍ وَعَشْرِينَ أَوْ تِسْعٍ وَعَشْرِينَ أَوْ آخِرِ لَيْلَةٍ مِنْ رَمَضَانَ مِنْ قَامَهَا إِيمَانًا وَإِحْتِسَابًا غُفِرَ لَهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهِ وَمِنْ أَمَارَاتِهَا أَنَّهَا لَيْلَةٌ بُلْجَةٌ صَافِيَةٌ سَاكِتَةٌ سَاجِدَةٌ لَا حَارَّةٌ وَلَا بَارِدَةٌ كَأَنَّ فِيهَا قَمَرًا سَاطِعًا وَلَا يَحُلُّ لِنَجْمٍ أَنْ يُرْمَى بِهِ تِلْكَ اللَّيْلَةَ حَتَّى الصَّبَاحِ وَمِنْ أَمَارَاتِهَا أَنَّ الشَّمْسَ تَطْلُعُ صَبِيحَتِهَا لَا شُعَاعَ لَهَا مُسْتَوِيَةً كَأَنَّهَا الْقَمَرُ لَيْلَةَ الْبَدْرِ وَحَرَّمَ اللَّهُ عَلَى الشَّيْطَانِ أَنْ يُخْرَجَ مَعَهَا يَوْمَئِذٍ. (رواه ابن ماجه واسناده حسن انشاء الله كذا في الترغيب وفي المشكوة عنه الاكل محروم)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit ۞ relata que Raçulullah ۞ foi interrogado por ele a respeito de *Lailatul Qadr*, e respondeu: “É no Ramadân, durante os últimos dez dias, nas noites ímpares, ou na 21^a, 23^a, 25^a, 27^a e 29^a ou na última noite de Ramadân. Aquele que ficar em pé no *Ibádat* nesta noite, com a sincera fé e com esperanças genuínas de obter recompensas, os seus pecados prévios são perdoados. Um dos sinais desta noite é de a noite estar serena, calma, brilhante, nem muito quente nem muito fria, com temperatura moderada como se a lua estivesse a brilhar, nenhum meteoro é atirado aos Shayátin nesta noite, até à aurora.

Outro sinal é que, de manhã, o sol nasce sem qualquer raio brilhante e radiante, aparecendo como a lua cheia. Naquele dia, Allah proíbe os Shayátin de se levantarem com o sol (noutros dias eles levantam-se com o sol).”

Nota: Algumas das partes mencionadas no *Hadith* foram já comentadas. Alguns sinais são mencionados a respeito desta noite. Estes sinais são claros e não necessitam qualquer elucidação. Além desses, existem outros sinais mencionados nos *Ahadith* ou derivados das experiências daqueles que tiveram a sorte de experimentar o *Lailatul Qadr*.

Contudo, o sinal mais específico no *Hadith*, é do nascer do sol sem nenhuma radiação. Outros sinais não se encontram sempre aí.

Um Sahabi, Ab'da Ibn Abi Lubaba ؓ diz: “Na 27ª noite eu experimentei a água do mar e esta era doce.”

Ayub Ibn Khalid ؓ diz: “Certa vez tive que tomar o banho no mar e, experimentando a água, encontrei-a doce. Esta era a 23ª noite.”

Alguns Masháikh escrevem que na noite de Qadr todas as coisas se prostram perante Allah ao ponto das árvores se inclinarem para a terra, voltando de seguida para a sua posição normal.

Porém, este é um fenómeno espiritual que não é alcançado por todos.

HADITH VII

عَنْ عَائِشَةَ قَالَتْ قُلْتُ يَا رَسُولَ اللَّهِ أَرَأَيْتَ أَنْ عَلِمْتُ أَيُّ لَيْلَةٍ لَيْلَةُ الْقَدْرِ مَا أَقُولُ فِيهَا قَالَ قَوْلِي اللَّهُمَّ إِنَّكَ عَفْوٌ تُجِبُّ الْعَفْوَ فَاعْفُ عَنِّي (رواه احمد وابن ماجه والترمذى وصححه كذا فى المشكوة)

Ummul Mu'minin Aisha ؓ relata:

“Eu perguntei: Ó Mensageiro de Allah ؓ se me encontrar no *Lailatul Qadr*, que prece devo efetuar?”

Raçulullah ؓ respondeu: “Diz *Allahumma Innaka Afuwun Tuhibbul Afwa Fa'fu Anni* - Ó Allah, na verdade, És Indulgente, gostas de perdoar, por isso, perdoa-me.”

Nota: Na realidade, esta prece inclui todas as preces em que a pessoa suplica a Allah o perdão. Se isto é obtido, o caminho para o futuro está garantido. Que mais podemos desejar?

Imám Sufyán Thauri costumava dizer que a pessoa deve manter-se ocupada no *Duá* (preces), pois isso é melhor do que qualquer outra forma de *Ibádat*.

Ibn Rajab رحمته diz que a pessoa não deve somente ocupar-se no *Duá*, mas deve praticar outras formas de *Ibádat*, como a recitação do Qur'an, *Saláh*, *Zikr*, etc.

Esta opinião é mais correta e mais próxima daquilo que Raçulullah ﷺ disse, como ficou mencionado nos *Ahadith* anteriores.

CAPÍTULO III

I'TIKÁF (RETIRO NO MASSJID)

O significado de *I'tikáf* é retirar-se no *Massjid* (Mesquita) com a expressa intenção de *I'tikáf*.

De acordo com Imám Abu Hanifah, *I'tikáf* tem três qualidades:

1. **Wájib *I'tikaf* (*I'tikaf* Compulsivo)**

I'tikáf torna-se compulsório quando a pessoa faz uma promessa que se Allah concretizar tal desejo, fará *I'tikáf* de alguns dias. Neste caso, quando o seu desejo for concretizado, o *I'tikáf* torna-se necessário.

Se fizer uma promessa incondicional e disser que fará tantos dias de *I'tikáf*, então, torna-se *Wájib* e terá que cumprir o número que tinha intencionado.

2. ***Sunnah I'tikaf***

Esta era a prática geral de Raçulullah ﷺ. Significa retirar-se no *Massjid* nos últimos dez dias do sagrado mês de Ramadân.

3. ***Nafl I'tikaf***

Para esta terceira categoria, nenhum tempo especial e nenhum número específico de dias é fixo. A pessoa poderá intencionar qualquer número de dias, qualquer altura, até mesmo para toda a sua vida.


Na opinião de Imám Abu Hanifah ؒ, o *I'tikáf* não poderá ser menos que um dia inteiro e Imám Muhammad é da opinião que não há limite no período mínimo de *I'tikáf* facultativo.

O *Fatwa* confirma este último ponto de vista. Por conseguinte, será aconselhável para aquele que entrar no *Massjid*, fazer a intenção de *I'tikáf* pelo período que permanecer no *Massjid*. Assim, com a recompensa do *Ibádat* que efetuar, lucrárá igualmente a recompensa de *I'tikáf*.

O OBJETIVO DO I'TIKAF E AS SUAS VANTAGENS

Conforme o ponto de vista acima mencionado, é aconselhável ao entrar no *Massjid* para as orações fazer a intenção de *I'tikáf*. Com isto, enquanto se ocupa nas orações, leitura do Qur'an, *Zikr* (recordação de Allah), ouvindo as palestras, vai lucrando as recompensas destas ações em conjunto com a recompensa do *I'tikáf*.

Eu sempre observei que o meu pai, ao entrar no *Massjid* fazia a intenção de *I'tikáf*. Ocasionalmente, com o intuito de ensinar e lembrar esta prática aos seus alunos, ele recitava em voz alta as palavras da intenção.

A recompensa do *I'tikáf* é enorme, pelo facto de que o Profeta de Allah  sempre o praticou.

O exemplo daquele que permanece no *I'tikáf* no *Massjid* é igual ao daquela pessoa que se tenha dirigido a um sítio com a intenção de adquirir (algo que ele necessita) e mantém-se naquele sítio até que o obtenha.

Quando algum necessitado bate à nossa porta pedindo esmola e se recusa a sair sem essa esmola, tenho a certeza que até aquele que tiver um coração muito duro de entre nós, eventualmente, não lhe recusará dar alguma coisa.

Allah é Misericordioso, por conseguinte, se alguém permanecer insistentemente à Sua porta, sem dúvida que Ele, o Misericordioso, preencherá a necessidade daquela pessoa.

Alláma Ibn Qayyum, explicando o significado de *I'tikáf*, escreve que o objetivo principal é redirecionar o íntimo para a direção de Allah, afastando do resto das coisas e aproximá-lo de Allah, para assim criar uma ligação espiritual completa com o Criador.

Todas as ligações mundanas ficam assim cortadas para ganhar a atenção de Allah e, para que todos os pensamentos, desejos, amor e devoção se centralizem à volta d'Ele.

Assim, se a aproximação de Allah é aceite, o amor e a amizade serão os únicos acompanhantes na solidão da sepultura. A pessoa jamais pode imaginar o grande êxtase com o qual o tempo da sepultura passará.

O autor de *Marakil Faláh* escreve que *I'tikáf* feito com sinceridade e devoção é uma das ações mais virtuosas.

São inimagináveis os grandes benefícios e as enormes vantagens que se encontram nele. De facto, o *I'tikáf* afasta o seu íntimo de todas as coisas mundanas, exceto do Criador, enquanto que a alma se encontra na porta de Allah.

A pessoa mantém-se durante todo o tempo no *Ibádat* e na recordação de Allah tentando a Sua aproximação e mesmo o tempo que ele passar a dormir, será também incluído no *Ibádat*.

Allah diz (de acordo com um *Hadith*): “Aquele que se aproximar de Mim (no comprimento de) um palmo, Eu me aproximo dele (no comprimento de) dois palmos; aquele que se dirigir a Mim a andar, Eu aproximo-me dele a correr.”

No *I'tikáf* a pessoa refugia-se na casa de Allah, encontrando nela a salvação contra todos os inimigos.

EM QUE LUGAR DEVE-SE FAZER O I'TIKAF

O melhor lugar para se efetuar o *I'tikáf* é Massjidul Haram, em Makkah. O segundo é Massjidun Nabawi em Madinah Munawwarah, e, a seguir, Baitul Maqdis. Depois, no Jame *Massjid* (Mesquita Central) da cidade e, por fim, na Mesquita local.

Imám Abu Hanifah ؒ é da opinião que o *I'tikáf* deve ser efetuado naquele *Massjid* onde as cinco orações sejam diária e regularmente efetuadas enquanto que Imám Abu Yusuf ؒ e Imám Muhammad ؒ dizem que qualquer *Massjid* é aceitável.

Este *Mass'ala* (pormenor) refere-se aos homens. Para as mulheres o melhor é fazerem o seu *I'tikáf* no quarto fixado para as suas orações na sua casa.

Nenhum lugar é determinado, pois qualquer quarto serve para este propósito.

Na verdade, *I'tikáf* é uma tarefa fácil para as mulheres. As atividades domésticas podem ser efetuadas pelas filhas ou servidoras com a sua supervisão e a mulher no *I'tikáf*, enquanto permanece no seu lugar, é, espiritualmente, recompensada por tal.

E de lamentar, apesar desta relativa facilidade, as nossas mulheres continuem privadas de tal ação.

HADITH I

عَنْ أَبِي سَعِيدٍ نَ الْخُدْرِيِّ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اعْتَكَفَ الْعَشْرَ الْأَوَّلَ مِنْ رَمَضَانَ ثُمَّ اعْتَكَفَ الْعَشْرَ الْأَوْسَطَ فِي قُبَّةِ تَرْكِيَّةٍ ثُمَّ أطلعَ رَأْسَهُ فَقَالَ إِنِّي اعْتَكِفُ الْعَشْرَ الْأَوَّلَ التَّمَسُّ هَذِهِ اللَّيْلَةَ ثُمَّ اعْتَكِفُ الْعَشْرَ الْأَوْسَطَ ثُمَّ أَتَيْتُ فَقِيلَ لِي إِنَّهَا فِي الْعَشْرِ الْأَوَّخِرِ فَمَنْ كَانَ اعْتَكَفَ مَعِيَ فَلْيُعْتَكِفِ الْعَشْرَ الْأَوَّخِرَ فَقَدْ أَرَيْتُ هَذِهِ اللَّيْلَةَ ثُمَّ انْسِيْتُهَا وَقَدْ رَأَيْتُنِي اسْجُدَ فِي مَاءٍ وَطِينٍ مِنْ صَبِيحَتِهَا فَالْتَمَسُوهَا فِي الْعَشْرِ الْأَوَّخِرِ وَالْتَمَسُوا فِي كُلِّ وَتَرٍ قَالَ فَطَمَّرَتِ السَّمَاءُ تِلْكَ اللَّيْلَةَ وَكَانَ الْمَسْجِدُ عَلَى عَرِيشٍ فَوَكَفَ الْمَسْجِدُ فَبَصُرَتْ عَيْنَايَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعَلَى حَبْهَيْهِ أَثَرُ الْمَاءِ وَالطِّينِ مِنْ صَبِيحَةِ إِحْدَى وَعَشْرِينَ . (مشكوة عن المتفق عليه باختلاف اللفظ)

Sayyiduna Abu Saïd Khudri ﷺ relata que Raçulullah ﷺ certa vez fez *I'tikáf* durante os primeiros dez dias de Ramadán. Depois fez *I'tikáf* numa tenda (dentro de *Massjid*), nos dez dias seguintes de Ramadán. Depois tirou a sua cabeça fora da tenda e disse: “Na verdade, para procurar o *Lailatul Qadr* eu fiz *I'tikáf* nos primeiros dez dias e continuei nos segundos dez dias com o mesmo propósito, mas fui informado (por um anjo) que *Lailatul Qadr* é nas últimas dez noites. Por isso, aqueles que estão no *I'tikáf* comigo, devem continuar. Fui informado a respeito da data fixa desta noite e depois (Allah) fez-me esquecer quando seria. E, na manhã desta precisa noite encontrei-me a prostrar com a minha testa na lama. Por conseguinte, procurai nas noites ímpares.”

Abu Saïd ﷺ disse: “Naquela noite tinha chovido. O teto do *Massjid* estava a pingar e vi Raçulullah ﷺ efetuar o *Sajdah* (prostração) na lama e aquela era a manhã da 21ª noite.”

Nota: Era a prática normal de Raçulullah ﷺ efetuar o *I'tikáf* no mês de Ramadán. Às vezes permanecia no *Massjid* durante todo o mês e no último ano da sua vida permaneceu vinte dias no *I'tikáf*.

Por ser uma prática habitual de Raçulullah ﷺ permanecer no *Massjid* durante os últimos dez dias de Ramadán, os *Ulamah* consideram como *Sunnah Muakkidah* efetuar o *I'tikáf* naquele período.

Com o *Hadith* acima citado, deduz-se que o objetivo principal de *I'tikáf* é procurar *Lailatul Qadr*. Sem dúvida, a melhor maneira de procurar o *Lailatul Qadr* é permanecer no *Ibádat* durante todo o tempo, como acontece no *I'tikáf*, quer esteja acordado ou a dormir.

Mais ainda, no *I'tikáf* a pessoa encontra-se livre de todas as suas tarefas e isso faz com que se permaneça todo o tempo no *Zikrullah* (recordação de Allah) e na meditação.

Durante o Ramadán, Raçulullah ﷺ mantinha-se no *Ibádat* e particularmente nos últimos dez dias a sua dedicação não tinha paralelo. Mantinha-se ocupado no *Ibádat* e acordava também a sua família para o mesmo propósito.

Ummul Mu'minin Aisha ؓ relata: “Durante os últimos dez dias de Ramadán, Raçulullah ﷺ apertava o seu *Lungi* (vestuário que substitui o pijama), ficando acordado durante toda a noite e acordava também os seus familiares.”

“Apertar o *Lungi*” quer dizer que não se limitava apenas a esforçar-se no *Ibádat*, mas durante aquele período afastava-se do contacto sexual com as suas esposas.

HADITH II

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ فِي الْمُعْتَكِفِ هُوَ يُعْتَكِفُ الذُّنُوبَ وَيَجْرَى لَهُ مِنَ الْحَسَنَاتِ كَعَامِلِ الْحَسَنَاتِ كُلِّهَا. (مشكوة عن ابن ماجة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que efetua o *I'tikáf*, permanece livre dos pecados e, na verdade, é recompensado igualmente como aquele piedoso que praticou boas ações (apesar de não ter praticado tais ações) em resultado de se retirar no *Massjid*.”

Nota: Àquele que se retira no *Massjid*, não lhe é permitido sair para os trabalhos mundanos. Somente poderá sair para as necessidades naturais, ou para o *Wudhu* (ablução) ou banho, ou para efetuar o *Jumuah* (oração de sexta-feira) quando esta não é efetuada no seu *Massjid*, depois do qual deverá regressar imediatamente.

Nota: Este *Hadith* aponta para dois grandes benefícios de *I'tikâf*:

Primeiro, aquele que efetua o *I'tikâf* abstém-se dos pecados. O mundo encontra-se cheio de tentações e muitas vezes a pessoa escorrega nelas, mesmo que não seja essa a intenção. Na verdade, cometer um pecado neste sagrado mês é uma grande injúria. Com o retiro no *Massjid*, vê-se livre destas tentações.

Segundo, porque ao estar retirado no *Massjid*, aparentemente vê-se incapacitado da prática de certas boas ações como apresentar-se nos Janázah (funerais), acompanhar os funerais até ao cemitério, visitar os doentes, entre outras. Por isso, de acordo com este *Hadith*, a pessoa que se encontra no *I'tikâf* no *Massjid* é recompensada por estas boas ações, mesmo que não as tenha praticado.

Que grande favor da parte de Allah! Que grande Misericórdia de Allah!

Quem dera que compreendêssemos e apreciássemos estes favores de Allah. Mas, na realidade, negligenciamos este facto e pouco valorizamos o *Din*.

HADITH III

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّهُ كَانَ مُعْتَكِفًا فِي مَسْجِدِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَاتَاهُ رَجُلٌ فَسَلَّمَ عَلَيْهِ ثُمَّ جَلَسَ فَقَالَ لَهُ ابْنُ عَبَّاسٍ يَا فُلَانُ أَرَأَاكَ مُكْتَتِبًا حَرَيْنًا قَالَ نَعَمْ يَا ابْنَ عَمِّ رَسُولِ اللَّهِ بِفُلَانٍ عَلَيَّ حَقٌّ وَلَا حُرْمَةً صَاحِبِ هَذَا الْقَبْرِ مَا أَقْدَرُ عَلَيْهِ قَالَ ابْنُ عَبَّاسٍ أَفَلَا أَكَلِمَةٌ فِيكَ قَالَ إِنْ أَحْبَبْتَ قَالَ فَانْتَعَلَ ابْنُ عَبَّاسٍ ثُمَّ خَرَجَ مِنَ الْمَسْجِدِ قَالَ لَهُ الرَّجُلُ أَنْسَيْتَ مَا كُنْتَ فِيهِ قَالَ لَا وَلَكِنِّي سَمِعْتُ صَاحِبَ هَذَا الْقَبْرِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَالْعَهْدُ بِهِ قَرِيبٌ فَدَمَعَتْ عَيْنَاهُ وَهُوَ يَقُولُ مَنْ مَشَى فِي حَاجَةِ أَخِيهِ وَبَلَغَ فِيهَا كَانَ خَيْرًا لَهُ مِنْ إِغْتِكَافِ عَشْرِ سِنِينَ وَمَنْ إِغْتِكَفَ يَوْمًا إِيْتِغَاءً وَجِهَ اللَّهُ جَعَلَ اللَّهُ بَيْنَهُ وَبَيْنَ النَّارِ ثَلَاثَ خَنَادِقَ

أَبْعَدَ مِمَّا بَيْنَ الْخَافِقِينَ (رواه الطبراني في الاوسط والبيهقي واللفظ له والحاكم مختصراً وقال صحيح الاسناد وكذا في الترغيب وقال السيوطي في الدرر صححه الحاكم وضعفه البيهقي)
هكذا في النسخة التي بايدينا بلفظ حرف النهي وهو الصواب عندي لوجوه ووقع في بعض النسخ بلفظ ولاء بالهمزة في آخره وهو تصحيف عندي من الكاتب وعليه قرآن ظاهرة. ٢١

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ conta que certa vez encontrava-se no *I'tikáf*, no Massjidun Nabawi, e apareceu um homem, saudou-o (fez Salám) e sentou-se. Abdullah Ibn Abbás ؓ disse-lhe: “Vejo-te preocupado e triste.”

A pessoa respondeu: “Sim, Ó filho do tio de Raçulullah ؓ, na realidade, encontro-me em aflição, pois tenho uma dívida a pagar a uma pessoa. Eu juro pela santidade do Inquilino desta honrada sepultura (Raçulullah ؓ) que não sou capaz de cumprir com este dever.” Abdullah Ibn Abbás ؓ perguntou: “Deverei interceder perante aquela pessoa a teu favor?”

O homem respondeu: “Sim, se vós desejardes.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ calçou-se e saiu do *Massjid*. Vendo isso, o homem disse: “Não esqueceste que estais no *I'tikáf*?”

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ, com as lágrimas nos olhos, respondeu: “Não, mas o tempo ainda é fresco na minha memória quando eu ouvi o Estimado Inquilino desta campa dizer: “Aquele que sair para recorrer a necessidade do seu irmão, esta ação será melhor para ele do que efetuar dez anos de *I'tikáf*; e aquele que efetuar *I'tikáf* por um dia (para adquirir a satisfação de Allah), Allah afastará esta pessoa do fogo do Inferno numa distância de três trincheiras e a largura de cada uma das trincheiras será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu.”

Nota: Duas coisas são bem claras neste *Hadith*.

Em primeiro lugar, ficamos a saber que pela recompensa de um dia de *I'tikáf*, Allah põe três trincheiras entre este e o fogo do Inferno, e a largura de cada trincheira será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu.

Alláma Sharáni no livro *Kashful Ghummah*, relata um *Hadith* em que Raçulullah ؓ disse: “Aquele que fizer *I'tikáf* nos últimos dez dias de Ramadán, para ele a recompensa será de dois *Hajj* e dois *Umrah*; e aquele que fizer *I'tikáf* de Maghrib até Ishá, não praticando nada, exceto *Saláh* e a recitação do Qur'an, Allah preparará um lugar para si no *Jannah* (Paraíso).”

Em segundo lugar, ficamos a saber que ajudar um irmão nos seus problemas e dificuldades é melhor do que dez anos de *I'tikáf*.

Por essa razão, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ quebrou o seu *I'tikáf*, pois ele sabia que lhe era possível recuperar o mesmo *I'tikáf* mais tarde (fazendo *Qadhá*).

Os *Sufis* dizem que o valor do oprimido perante Allah é incomparável.

É por esta razão que nós somos exortados a termos muito cuidado com o *Badduá* (contra-prece) daquele que foi oprimido injustamente.

Sempre que Raçulullah ﷺ nomeava alguém como um governador, além de lhe dar os conselhos essenciais, exortava-o para ter cuidado com a súplica do oprimido perante Allah.

Nota: O *I'tikâf* invalida-se quando a pessoa sai do *Massjid*, por alguma tarefa ou para acudir um muçulmano. Se aquele *I'tikâf* era *Wâjib* (compulsório), deverá recuperá-lo novamente.

Raçulullah ﷺ nunca saiu do *Massjid* durante o *I'tikâf*, exceto para as necessidades naturais e *Wudhu* (ablução).

O facto de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ deixar o *Massjid* com o intuito de auxiliar um muçulmano, devia-se ao espírito e sentimento que ele tinha pelo próximo, assemelhando-se ao espírito reminescente daquele Sahabi (companheiro) que se encontrava deitado, ferido na batalha de Yarmuk, recusando beber a água sem que em primeiro lugar, o seu amigo também ferido que se encontrava a seu lado, fosse servido com a água.

É possível ainda que este *I'tikâf* de Ibn Abbás ؓ fosse um *I'tikâf* Nafil (facultativo) e, neste caso, é permitido quebrar o *I'tikâf*.

Para concluir, citarei um *Hadith* longo, no qual muitas virtudes estão mencionadas e, com isso, concluirei este livro.

HADITH IV

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّهُ سَمِعَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُولُ إِنَّ الْجَنَّةَ لَتُبَخَّرُ وَتُرَيْنُ مِنَ الْحَوْلِ إِلَى الْحَوْلِ لِدُخُولِ شَهْرِ رَمَضَانَ فَإِذَا كَانَتْ أَوَّلُ لَيْلَةٍ مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ هَبَّتْ مِنْ تَحْتِ الْعَرْشِ يُقَالُ لَهَا الْمُشِيرَةُ فَتَصْفِقُ وَرَقَاتِ اشْجَارِ الْجَنَّةِ وَحَلَقِ الْمَصَارِيعِ فَيَسْمَعُ لِذَلِكَ طِينٌ لَمْ يَسْمَعْ السَّمَاعُونَ أَحْسَنَ مِنْهُ فَتَبْرُزُ الْحُورُ الْعَيْنُ حَتَّى يَقْفَنَ بَيْنَ شَرَفِ الْجَنَّةِ فَيُنَادِينَ هَلْ مِنْ خَاطِبٍ إِلَى اللَّهِ فَيَبِزُّ وَجْهَهُ ثُمَّ يَقُلْنَ الْحُورُ الْعَيْنُ يَا رِضْوَانَ الْجَنَّةِ مَا هَذِهِ اللَّيْلَةُ فَيُجِيبُهُنَّ بِالتَّلْبِيَةِ ثُمَّ يَقُولُ هَذِهِ أَوَّلُ لَيْلَةٍ مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ فَيَبْحَثُ أَبْوَابَ الْجَنَّةِ لِلصَّائِمِينَ مِنْ أُمَّةٍ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ وَيَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ يَا رِضْوَانَ

اِفْتَحَ ابْوَابَ الْجَنَانِ وَيَا مَالِكُ اغْلِقْ ابْوَابَ الْجَحِيمِ عَلَى الصَّوْمِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ
 وَيَا جِبْرِئِيلُ اهْبِطْ اِلَى الْاَرْضِ فَاَصْفِدْ مَرْدَةَ الشَّيَاطِينِ وَعَلَهُمْ بِالْاَحْلَالِ ثُمَّ اَقْدِفُهُمْ فِي الْبِحَارِ حَتَّى لَا
 يُفْسِدُوا عَلَى اُمَّةِ مُحَمَّدٍ حَبِيبِي صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ صِيَامَهُمْ قَالَ وَيَقُولُ اللهُ عَزَّ وَجَلَّ فِي كُلِّ لَيْلَةٍ مِنْ
 شَهْرِ رَمَضَانَ لِمَنَادٍ يُنَادِي ثَلَاثَ مَرَّاتٍ هَلْ مِنْ سَائِلٍ فَاَعْطِيهِ سُؤْلَهُ هَلْ مِنْ تَائِبٍ فَاَتُوبُ عَلَيْهِ هَلْ مِنْ
 مُسْتَغْفِرٍ فَاغْفِرْ لَهُ مِنْ يَفْرَضُ الْمَلَأَى غَيْرَ الْعُدُومِ وَالْوَفَى غَيْرَ الظُّلُومِ قَالَ وَلِلَّهِ عَزَّ وَجَلَّ فِي كُلِّ يَوْمٍ مِنْ
 شَهْرِ رَمَضَانَ عِنْدَ الْاِفْطَارِ اَلْفُ اَلْفِ عَتِيقٍ مِنَ النَّارِ كُلُّهُمْ قَدْ اسْتَوْجَبُوا النَّارَ فَاِذَا كَانَ اَخِرُ يَوْمٍ مِنْ شَهْرِ

اِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحُثُّ جِبْرِئِيلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَيَسَلِمُونَ عَلَى كُلِّ قَائِمٍ وَ قَاعِدٍ وَ
 مُصَلٍّ وَ ذَاكِرٍ يُصَافِحُونَهُمْ وَيُؤْمِنُونَ عَلَيْهِ دُعَائِهِمْ حَتَّى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَاِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِي جِبْرِئِيلُ
 مَعَاشِرَ الْمَلَائِكَةِ الرَّحِيْلَ الرَّحِيْلَ فَيَقُولُونَ يَا جِبْرِئِيلُ فَمَا صَنَعَ اللهُ فِي حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ
 صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُولُ نَظَرَ اللهُ إِلَيْهِمْ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ اِلَّا اَرْبَعَةً فَقُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللهِ مَنْ هُمْ
 قَالَ رَجُلٌ مُدْمِنٌ خَمْرٍ وَ عَاقٍ لَوَالِدِيهِ وَ قَاطِعٌ رَحْمٍ وَ مُشَاحِنٌ قُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللهِ مَا الْمَشَاحِنُ قَالَ هُوَ
 الْمَصَارِمُ فَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سَمِيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لِجَائِزَةِ فَاِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللهُ عَزَّ
 رَمَضَانَ اعْتَقَ اللهُ فِي ذَلِكَ الْيَوْمِ بِقَدْرِ مَا اعْتَقَ مِنْ اوَّلِ الشَّهْرِ اِلَى اَخِرِهِ وَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْقَدْرِ يَأْمُرُ اللهُ
 عَزَّ وَجَلَّ جِبْرِئِيلَ فَيَهْبِطُ فِي كِنْبَكَةِ مِنَ الْمَلَائِكَةِ وَمَعَهُمْ لَوَاءٌ اَخْضَرُ فَيُرْكَزُ الْلَوَاءُ عَلَى ظَهْرِ الْكَعْبَةِ وَ لَهُ
 مِائَةٌ جَنَاحٍ مِنْهَا جَنَاحَانِ لَا يَنْشِرُهُمَا اِلَّا فِي تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيُنْشِرُهُمَا فِي تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيَجَاوِزُ الْمَشْرِقَ

اِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحُثُّ جِبْرِئِيلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَيَسَلِمُونَ عَلَى كُلِّ قَائِمٍ وَ قَاعِدٍ وَ
 مُصَلٍّ وَ ذَاكِرٍ يُصَافِحُونَهُمْ وَيُؤْمِنُونَ عَلَيْهِ دُعَائِهِمْ حَتَّى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَاِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِي جِبْرِئِيلُ
 مَعَاشِرَ الْمَلَائِكَةِ الرَّحِيْلَ الرَّحِيْلَ فَيَقُولُونَ يَا جِبْرِئِيلُ فَمَا صَنَعَ اللهُ فِي حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ
 صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُولُ نَظَرَ اللهُ إِلَيْهِمْ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ اِلَّا اَرْبَعَةً فَقُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللهِ مَنْ هُمْ
 قَالَ رَجُلٌ مُدْمِنٌ خَمْرٍ وَ عَاقٍ لَوَالِدِيهِ وَ قَاطِعٌ رَحْمٍ وَ مُشَاحِنٌ قُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللهِ مَا الْمَشَاحِنُ قَالَ هُوَ
 الْمَصَارِمُ فَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سَمِيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لِجَائِزَةِ فَاِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللهُ عَزَّ

وَجَلَّ الْمَلَكَةُ فِي كُلِّ بِلَادٍ فِيهِطُونَ إِلَى الْأَرْضِ فَيَقُومُونَ عَلَى أَقْوَامِ السَّكِكِ فَيَنَادُونَ بِصَوْتٍ يَسْمَعُ مِنْ خَلْقِ اللَّهِ عَزَّ وَجَلَّ إِلَّا الْجِنَّ وَالْإِنْسَ فَيَقُولُونَ يَا أُمَّةَ مُحَمَّدٍ أَخْرَجُوا إِلَى رَبِّ كَرِيمٍ بَعْطَى الْجَزِيلِ وَيَعْفُوا عَنِ الْعَظِيمِ فَإِذَا بَرَزُوا إِلَى الْمُصَلَّاهُمْ فَيَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ لِلْمَلَائِكَةِ مَا جَزَاءُ الْأَجِيرِ إِذَا عَمِلَ عَمَلَهُ قَالَ فَتَقُولُ الْمَلَكَةُ إِلَهُنَا وَسَيِّدَنَا جَزَائُهُ أَنْ تُوقِيَهُ أَجْرَهُ قَالَ فَيَقُولُ فَإِنِّي أَشْهَدُكُمْ يَا مَلَائِكَتِي أَنِّي قَدْ جَعَلْتُ ثَوَابَهُمْ مِنْ فَيَامِهِمْ شَهْرَ رَمَضَانَ وَفَيَامِهِمْ رَضَائِي وَمَغْفِرَتِي وَيَقُولُ يَا عِبَادِي سَأَلُونِي فَوَعَزَّتِي وَجَلَالِي لَا تَسْأَلُونِي الْيَوْمَ شَيْئاً فِي جَمْعِكُمْ لِأَجْرِكُمْ إِلَّا أَعْطَيْتُكُمْ وَلَا لِذُنُوبِكُمْ إِلَّا نَظَرْتُ لَكُمْ فَوَعَزَّتِي لَا سْتَرَنَ عَلَيْكُمْ عَثْرَاتِكُمْ مَا رَأَيْتُمُونِي وَعَزَّتِي وَجَلَالِي لَا أُخْزِيكُمْ وَلَا أَفْضَحُكُمْ بَيْنَ أَصْحَابِ الْحُدُودِ فَانصَرَفُوا مَغْفُوراً لَكُمْ قَدْ أَرْضَيْتُمُونِي وَرَضِيْتُ عَنْكُمْ فَتَفَرَّحَ الْمَلَكَةُ وَتَسْتَبَشِّرُ بِمَا يُعْطَى اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ هَذِهِ الْأُمَّةَ إِذَا أَفْطَرُوا مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ. (كذا في الترغيب وقال رواه ابو الشيخ بن حبان في كتاب الثواب والبيهقي واللفظ له وليس في اسناده من اجمع على ضعفه قلت قال السيوطي في التدريب قد التزم البيهقي ان لا يخرج في تصانيفه حديثا يعلمه موضوعا الخ و ذكر القارى في المرقاة بعض طرق الحديث ثم قال باختلاف طرق الحديث يدل على ان له اصلا)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ diz que ele ouviu Raçulullah ﷺ a dizer:

“*Jannah* (Paraíso) é perfumado com o aroma mais doce e fragrante no mês de Ramadán. Desde o começo do ano até ao final, o *Jannah* (Paraíso) é decorado brilhantemente para a receção deste abençoado mês. Quando chega a primeira noite de Ramadán, um vento sopra por baixo do *Arsh* (trono). Tem o nome de *Muçira* e faz com que as folhas das árvores do *Jannah* murmurem e as trancas da porta vibrem, e isto cria uma melodia nunca ouvida. As donzelas de olhos escuros saem e vêm até ao centro das varandas do *Jannah* exclamando: “Há alguém que esteja a pedir a Allah a nossa mão em casamento?” Aí estas donzelas chamam: “Ó *Ridhwán*, Guarda do *Jannah*! Que noite é esta?” Ele responde: “*Labbaik*, esta é a primeira noite de Ramadán, hoje as portas de *Jannah* são abertas para aqueles que observam o jejum no *Ummah* (povo) do Profeta Muhammad ﷺ.”

Raçulullah ﷺ disse ainda: “Allah diz, Ó *Ridhwán*, abre as portas do *Jannah* e Ó *Málik* (Guarda do Inferno), fecha as portas do Inferno para aqueles que observam o jejum no povo de Ahmad ؓ.” É ordenado a *Jibril*: “Ó *Jibril*, desce para a terra e trás os *Shayátin* rebeldes, acorrenta-os e deita-

os no oceano, para que eles não causem dano ou prejuízo no jejum do *Ummah* do Meu Querido Muhammad ﷺ.”

Allah ordena a um anunciador dos céus que anuncie três vezes, em todas as noites de Ramadán:

“Há alguém que Me suplique para que Eu preencha o seu desejo?

Há alguém que se arrependa para assim Eu voltar a Minha misericórdia para ele?

Há alguém que esteja a suplicar o Meu perdão para que eu possa perdoar?

Há alguém que dê um empréstimo àquele cuja riqueza não diminui e aquele que paga (e dá de volta) sem qualquer tipo de diminuição?”

Raḥulullah ﷺ disse ainda: “Todos os dias, na hora de *Iftár*, Allah liberta mil almas do fogo do Inferno que previamente mereciam o Inferno. Na última noite, Ele liberta mais do que foram libertados durante o mês.

Na noite de Qadr, Allah ordena a Jibril para que ele desça à terra com um vasto grupo de anjos. Eles descem com uma bandeira verde que é colocada no cimo de Kábah. Jibril ﷺ tem cem asas, das quais duas são estendidas nesta noite e cobrem entre o Este e o Oeste.

Jibril ﷺ envia os anjos para todas as direções a fim de saudarem aquelas pessoas que encontram-se na recordação de Allah, quer estejam em pé ou sentados, quer estejam a praticar o *Saláh* ou recordando Allah. Eles apertam a mão (saudando) àqueles que se encontram no *Ibádat* e dizem *Ámin* para as suas preces até ao romper da aurora.

Na altura da aurora, Jibril ﷺ anuncia: “Ó grupo dos anjos, regressem, está na hora, regressem.”

Os anjos perguntam: “Ó Jibril, qual a reação de Allah a respeito das ações e pedidos oferecidos a Ele pelos crentes pertencentes ao povo de Ahmad ﷺ?”

Jibril ﷺ responde: “Allah olhou-os com a Sua Misericórdia e perdoou-os a todos, exceto quatro tipos de pessoas.”

Os Sahabah ﷺ perguntaram: “Quem são eles, Ó Raḥulullah ﷺ?”

Raḥulullah ﷺ respondeu: “Aquele que ingere bebidas alcoólicas, os que desobedecem aos pais, os que cortam relações pessoais ou com as famílias e os que guardam rancor nos seus corações contra os seus companheiros e cortam relações com eles.”

E então chega a noite de *Eidul Fitr*, a noite que é denominada por *Lailatul Jaizah* (a noite da entrega de prendas).

Na manhã de *Eid*, Allah envia os anjos para todas as partes do mundo e eles tomam as suas posições em todas as ruas e becos, e anunciam com uma voz que todas as criaturas, exceto o ser humano e os génios, conseguem ouvir: “Ó *Ummah* (povo) de Muhammad ﷺ, venham das vossas casas ao encontro do vosso Senhor que é Nobre e Gracioso, que dá a abundância e concede o perdão pelos pecados grandes.”

Depois, quando as pessoas se dirigem para o *Eidgah*, para a oração de *Eid*, Allah diz aos *Maláikah*: “Na realidade, qual deve ser a recompensa daqueles servidores que cumpriram devidamente com o seu trabalho?”

Os *Maláikah* respondem: “Ó nosso Senhor e Mestre! Na verdade eles devem receber toda a recompensa por completo.”

Allah diz: “Eu faço-vos testemunhas, Ó *Maláikah*, por eles terem jejuado para Mim durante o mês de Ramadân e por terem ficado de pé nas orações das noites, Eu lhes garanti como recompensa a Minha Satisfação e lhes garanti o perdão.”

“Ó Meus Servos, peçam-Me, pois Eu juro pela Minha Honra e Grandeza que hoje, nesta assembleia, aquilo que pedirem a respeito das vossas necessidades de *Ákhirah*, Eu concederei. E aquilo que pedirem a respeito das vossas necessidades mundanas, concederei aquilo que for benéfico para vós. Juro pela Minha Honra, enquanto vocês cumprirem com os Meus Mandamentos, Eu cobrirei as vossas faltas. Juro pela Minha Honra e Grandeza, nunca vos humilharei perante os transgressores e descrentes. Podem regressar, estais perdoados. Na verdade, satisfizestes-Me e Eu estou satisfeito convosco.”

Nota: as páginas anteriores deste livro já relataram a maior parte daquilo que aqui foi mencionado.

Mas certos pontos necessitam de alguma explicação. Ficamos a saber no *Hadith* que há certos tipos de pessoas que ficam privadas do perdão neste sagrado mês de Ramadân e são tão infelizes que mesmo na manhã de *Eid*, não são capazes de adquirir qualquer benefício.

De entre eles estão aquelas pessoas que lutam entre eles e aqueles que desobedecem aos pais.

É de questionar que depois de entristecerem Allah e O desobedecer, que outros refúgios terão para além d'Ele?

É de lamentar que, por alguns benefícios mundanos e por alguma honra, as pessoas fazem de si próprias o alvo das contra-preces (*Badduá*) de Raçulullah ﷺ e de Jibril ﷺ, ficando ao mesmo tempo excluídas do perdão comum da parte de Allah.

Podem ter tido uma vitória temporária e uma honra contra os adversários, mas esta vida passageira não terá nenhum valor e não dará qualquer proveito quando Raçulullah ﷺ amaldiçoou tais pessoas, ainda com testemunho de Jibril ﷺ e rejeitado pelo perdão de Allah.

Eu imploro-vos e peço que analisem a vossa conduta neste momento e desistam de todos os tipos de controvérsias. Ainda há tempo para se arrepender e modificar a situação. Amanhã não tereis qualquer defesa perante o Juiz, perante Quem nenhuma honra, alta posição, riqueza dará algum proveito. O Juiz diante do qual somente as vossas ações terão credibilidade, um Juiz que está a par de vós a todo o momento.

Lembrem-se que Allah poderá perdoar as nossas faltas enquanto a nossa relação com Ele estiver boa, mas não perdoará sem a correspondente punição as transgressões na relação com os nossos companheiros e parentes.

Raçulullah ﷺ disse: “O falido no meu *Ummah* (povo) é aquele que no Dia do Julgamento aparecer com muitas boas ações como a oração, o jejum, a caridade, entre outras, mas também deve ter caluniado alguém, acusado falsamente, magoado o coração de alguém e devido a isso, muitos apresentarão queixas e testemunhos contra ele.

Por isso, como penalidade, as suas boas ações serão debitadas do seu registo e creditadas aos reclamantes e, desta maneira, quando as boas ações se esgotarem, os pecados dos reclamantes ser-lhe-ão creditados e, por conseguinte, entrará no Inferno. Apesar de todas aquelas boas ações, ele estará num enorme desespero. (Que Allah nos salve disso).

Outra análise merecedora de destaque é a seguinte:

Nas páginas anteriores mencionámos que muitas ações proporcionam o perdão dos pecados. Uma questão que poderá ser levantada é quando o perdão é já garantido, por que razão será garantido por várias vezes? Em outras palavras, quando a pessoa tem o perdão, isto quer dizer que já não possui nenhum pecado, qual a razão de ser-lhe garantido novamente o

perdão? A resposta é que com o perdão, todos os pecados da pessoa serão perdoados e quando ele atingir o ponto de não possuir nenhum pecado, a garantia do perdão significará a descida da Misericórdia e Graças de Allah.

Outro aspeto interessante é que Allah, por repetidas vezes, chama os anjos para testemunharem o Seu perdão. A razão disso consiste em que toda a justiça será dirigida na presença de um testemunho. Os próprios Profetas terão de trazer testemunhas para atestarem se pregaram a mensagem de Allah.

Por isso, muitas vezes, Raçulullah ﷺ costumava dizer: “Na verdade, vós sereis questionados a meu respeito (e da minha missão), por isso, ficais testemunhas de eu ter propagado a mensagem.”

É relatado num *Hadith*, no *Sahih Bukhari*: “No Dia do Julgamento, o Profeta Nuh ﷺ será convocado e ser-lhe-á colocada a seguinte questão: “Propagaste a Mensagem propriamente?”

Ele responderá: “Sim, eu propaguei-a.”

Aí, o seu povo será perguntado: “Ele propagou os Meus mandamentos?”

Eles responderão: “Não veio nenhum Mensageiro de boas novas e nem qualquer exortador.”

A Sayyiduna Nuh ﷺ será solicitada uma testemunha. Ele chamará o povo de Muhammad ﷺ e este testemunhará a favor de Nuh ﷺ.

Em algumas versões deste *Hadith*, será perguntado a este *Ummah* (povo): “Como podereis saber se Nuh ﷺ fez chegar a sua mensagem, enquanto vós não presenciastes?”

Eles responderão: “O Nosso Profeta Muhammad ﷺ informou-nos a este respeito. O verdadeiro Livro revelado a ele fala-nos disso.”

Desta maneira, todos os povos dos Profetas serão questionados e é por esta razão que o Qur’an diz:

وَكَذَلِكَ جَعَلْنَاكُمْ أُمَّةً وَسَطًا لِتَكُونُوا شُهَدَاءَ عَلَى النَّاسِ .

“Assim, fizemos de vós um povo de eleitos para que dêsseis testemunho perante os homens e para que o Mensageiro pudesse testemunhar as vossas ações.”

Imám Rázi ﷺ escreve que no Dia do Julgamento haverá quatro tipos de testemunhas:

1. Os Maláikah (Anjos). O Sagrado Qur'an diz:

وَجَاءَتْ كُلُّ نَفْسٍ مَعَهَا سَائِقٌ وَشَهِيدٌ ، مَا يَلْفُظُ مِنْ قَوْلٍ إِلَّا لَدَيْهِ رَقِيبٌ عَتِيدٌ ، وَإِنَّ عَلَيْكُمْ لَحَافِظِينَ
كِرَامًا كَاتِبِينَ يَعْلَمُونَ مَا تَفْعَلُونَ

“E todas as almas vêm: cada uma com um condutor e uma testemunha.”

“Não profere uma palavra mas, junto dele, está um observador preparado.”

“Acima de vós há guardas generosos e que escrevem e sabem tudo o que fazeis.”

2. Os Profetas. O Sagrado Qur'an diz:

وَكُنْتُ عَلَيْهِمْ شَهِيدًا مَا دُمْتُ فِيهِمْ

“E era uma testemunha durante o tempo que vivi entre eles.”

فَكَيْفَ إِذَا جِئْنَا مِنْ كُلِّ أُمَّةٍ بِشَهِيدٍ وَجِئْنَا بِكَ عَلَىٰ هَؤُلَاءِ شَهِيدًا

“E como se sentirão eles quando Nós trouxermos uma testemunha de cada povo e te mandarmos a ti (Ó Muhammad) dar o teu testemunho contra tudo isto?”

3. O *Ummah* (povo) de Muhammad ﷺ. Os seguintes versículos do Qur'an referem-se:

جِيءَ بِالنَّبِيِّينَ وَالشُّهَدَاءِ

“Os Profetas e as testemunhas serão convocados.”

4. Os membros do corpo humano. O Sagrado Qur'an diz:

يَوْمَ تَشْهَدُ عَلَيْهِمْ أَلْسِنَتُهُمْ وَأَيْدِيهِمُ الْآيَةُ
الْيَوْمَ نَخْتِمُ عَلَىٰ أَفْوَاهِهِمْ وَتُكَلِّمُنَا أَيْدِيهِمُ الْآيَةُ

“Hoje as suas línguas e as mãos testemunharão.”

“Neste dia Nós selamos as suas bocas e as suas mãos falam para Nós e os seus pés dão testemunho sobre isso que costumavam fazer.”

A última parte do *Hadith* traz-nos uma boa mensagem. Allah diz que Ele não humilhará os seus servos perante os transgressores e descrentes. Será que isto, só por si, não se trata de um grande favor e generosidade, em que Ele esconde as faltas e não revela perante os outros?

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento, Allah convocará uma pessoa e dirá para se aproximar d’Ele e cobrir-lhe-á com uma cortina para que ninguém a veja.

Allah relembrar-lhe-á, um por um, todos os seus pecados, ao que forçosamente terá que admitir. Vendo o grande número de pecados, ele julgará que na verdade está já condenado ao Inferno. Mas, Allah dirá: “Da mesma forma como cobri todos estes pecados no mundo, cobrirei hoje também e Eu os perdoarei.”

Depois, ser-lhe-á entregue o registo das boas ações, na sua mão.

O conteúdo deste Hadith é mencionado em inúmeros outros *Ahadith* que confirmam o perdão das faltas daqueles que obedecem a Allah. Por isso, deve-se ter cuidado em não humilhar nem atacar os piedosos pelas suas faltas, a não ser que queiramos ser os mais prejudicados devido à calúnia e troça daqueles que, por sua vez, tentam satisfazer Allah.

E, Ele, por sua vez, esconde as suas faltas e perdoa-lhes com a Sua Misericórdia devido às boas ações por eles praticadas, enquanto que nós, ao caluniar, gozar e fazer troça deles, estamos a cavar a nossa própria ruína.

Que Allah nos perdoe. *Ámin*.

O *Hadith* ainda relata que a noite de Eid é denominada por ‘*Noite Das Prendas*’, a noite em que Allah dá as recompensas aos Seus servos, por isso, deve-se valorizá-la condignamente.

É normal quando é anunciado que no dia seguinte é o dia de Eid, a maioria das pessoas (incluindo os piedosos) se sintam fatigadas com o Ramadán e preferiram gozar o sono nesta noite, enquanto que se deve dar o valor a esta noite e passá-la no *Ibádat*.

Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que se mantém acordado no *Ibádat*, na noite antes do Eid, com o intuito de ganhar a recompensa, o seu coração não morrerá no dia em que os corações de todos morrerão.”

Isso significa que na altura em que a maldade reinar o mundo, o seu coração permanecerá vivo contra essa maldade.

Poderá significar também que no dia em que a trombeta for assoprada para o Dia do Julgamento, o seu coração permanecerá consciente.

Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que permanecer acordado no *Ibádat* nas seguintes noites entrará no *Jannah* (Paraíso):

1. Lailatul Tarwiyah (a oitava noite de Zul Hijjah);
2. Lailatul Arafah (a nona noite de Zul Hijjah);
3. Lailatul Nahr (décima noite de Zul Hijjah);
4. Noite do Eidul Fitri;
5. 15ª noite de Shában.

Os juristas do Isslám (*Fuqaha*) escrevem que é *Musstahab* (aconselhável) permanecer na *Ibádat* nas noites dos dois *Eid*.

Imám Shafei رحمه الله relata que as preces são ouvidas nas noites de sexta-feira, noites de Eid, na 15ª noite do mês de Shában.

Alguns Teólogos dizem que, devido à excepcional grandeza da noite de sexta-feira, deve-se passá-la no *Ibádat*, principalmente no mês de Ramadán.

Mas há alguns *Ahadith*, nos quais somos proibidos de fixar somente aquela noite para o *Ibádat*, por isso deve-se juntar duas ou três noites com ela.

Concluo este livro e espero que este trabalho seja benéfico para aqueles que procuram a satisfação de Allah.

Peço e imploro a todos os leitores que me recordem (o autor do livro) nas preces especiais e nas ocasiões especiais de Ramadán.

Mencionem-me nas vossas preces e que Allah, com a sua Infinita Graça e Misericórdia, conceda a mim também a Sua Satisfação e Graça. *Ámin!*

Muhammad Zakariya Kandhalwi

27ª noite de Ramadán, 1349 Hijrah

Esta tradução foi concluída na 27ª noite de Ramadán de 1412 Hijrah – 1ª noite de Abril de 1992.